

As Estações



Revista Literária
U. E. José Rufino Borges
Ano 3 - 2019 - Porto Franco, MA



SUMÁRIO

✎ Editorial	3
✎ História em Quadrinhos.....	4
✎ Música.....	11
✎ Fábula.....	13
✎ Crônica.....	16
✎ Conto de Humor.....	18
✎ Carta Argumentativa.....	23
✎ Anúncio Publicitário.....	25
✎ Texto Instrucional.....	26
✎ Artigo de Opinião.....	28
✎ Poema Visual.....	29
✎ Relato Pessoal.....	34
✎ Fantasia.....	37
✎ Entrevista.....	50
✎ Conto de Terror.....	56
✎ Divulgação Científica.....	58
✎ Diário.....	62
✎ Romance.....	66
✎ Reportagem.....	71
✎ Relato de Viagem.....	80

Editorial



Coletânea de emoções

Karen de Oliveira

A revista *As Estações* é um projeto literário da Unidade Educacional José Rufino Borges, escola de zona rural do município de Porto Franco - MA, abrangendo os mais variados gêneros textuais do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Nele os textos (individual ou coletivo) são produzidos tendo como apoio as edições anteriores e a internet, como metodologia, usamos a pesquisa, a leitura e a reescrita, depois, todos os textos são digitados pelos próprios alunos.

Neste ano comemoramos o seu terceiro aniversário e não há uma fórmula pronta e imutável, todos os anos tivemos momentos recheados de descobertas, criatividade, persistência, compromisso, alegrias, dificuldades, trabalho duro e inovações. Cada ano a experiência é diferente, aprendemos e fazemos algo novo. Não é um projeto fácil, nem para o aluno, nem para o professor, mas ver o resultado de tanto esforço e carinho faz valer cada segundo gasto para a feitura desta revista.

Como professora, me enche de orgulho observar a solidariedade dos alunos para com seus colegas, como por exemplo, emprestando material, ajudando nas pesquisas, compartilhando ideias, dando sugestões, digitando os textos e, limpando os poemas visuais. Pela dedicação e solidariedade, agradeço em especial à Amanda Chaves, à Érika Prazeres e ao Marg Henrique Vasconcelos. Agradeço também à Maria Eduarda Catucá (4º ano) por suas belíssimas ilustrações para as fábulas.

A todos vocês, meus queridos alunos, parabéns por mais essa vitória e que ela seja apenas mais uma dentre muitas que ainda virão, desejo a todos muito sucesso!!!



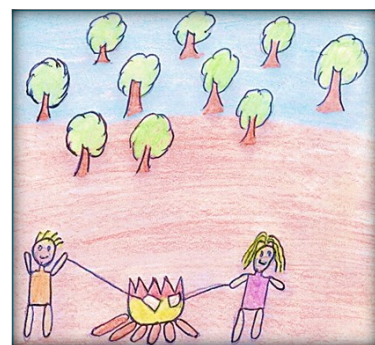
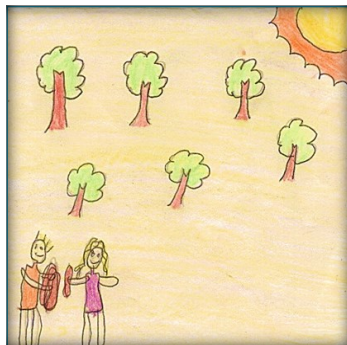
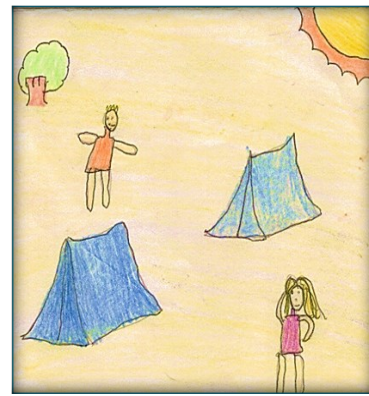


História em Quadrinhos

A Lenda da Floresta

Alexandre Almeida, Érika Prazeres, Kauan Pereira,
Marcos Soares & Túlio Nogueira

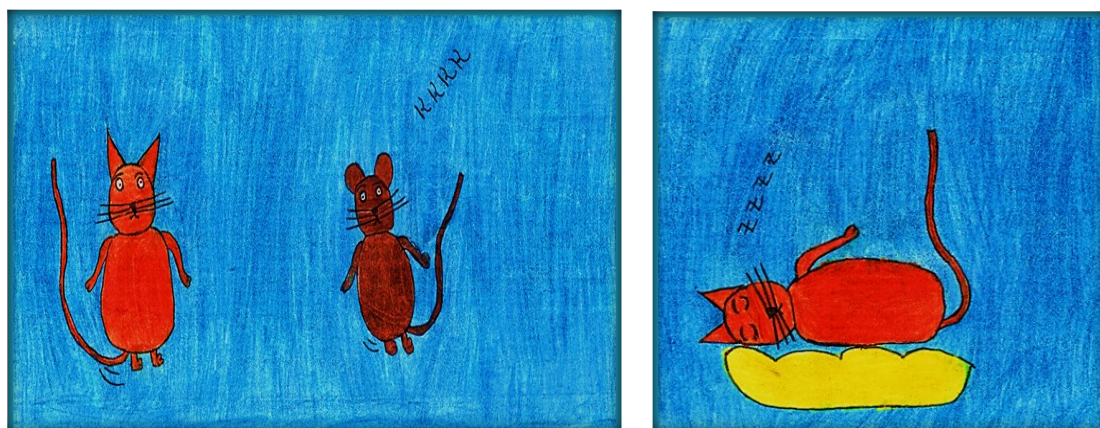


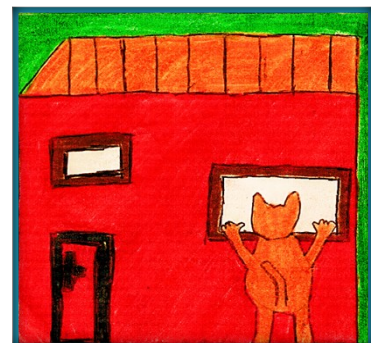
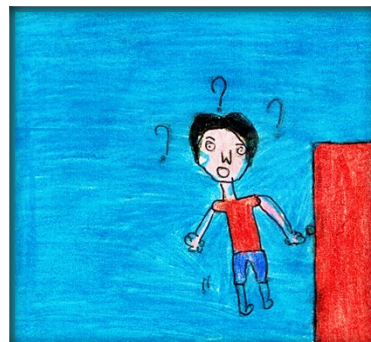




Amigos a todo custo

Iana Soares, Daniel Oliveira, Marg Henrique Vasconcelos,
Sayuri Nascimento & Zidane Chaves



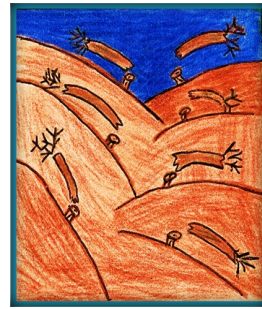


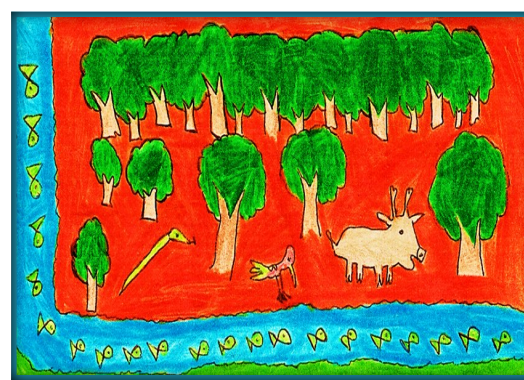
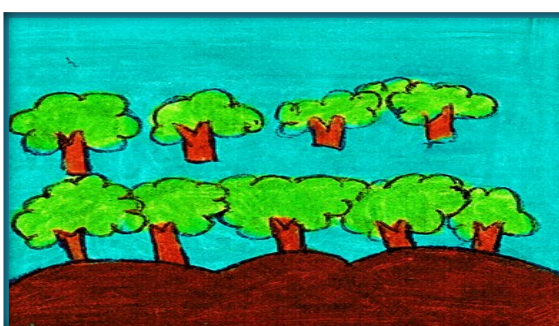
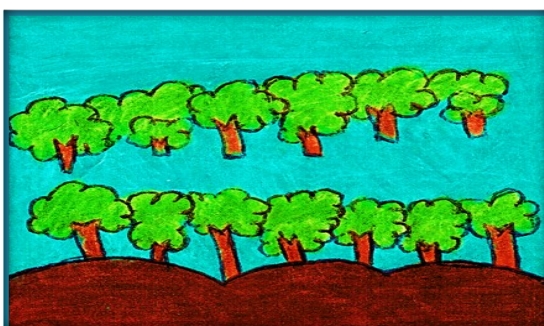
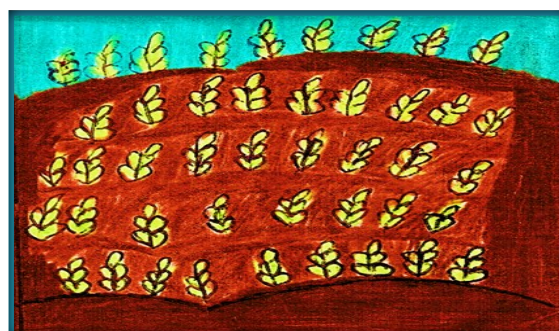
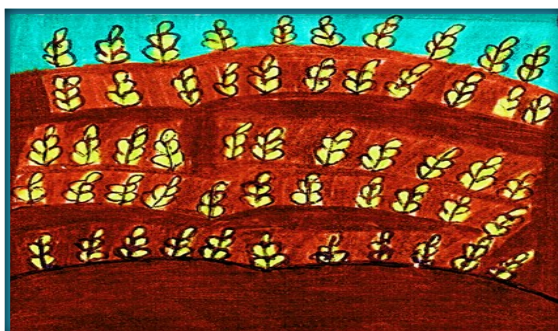


A união faz a força

Amanda Chaves, Girlene Abreu, Leticia Viana
Samuel Rodrigues & Victor Cunha







Música



Volte para mim

Alexandre Almeida, Amanda Chaves, Daniela Sousa, Érika Prazeres, Gilson Barros, Girlene Abreu, Iana Soares, Kauan Pereira, Leticia Viana, Ludimila Prazeres, Mayke Bandeira, Marg Henrique Vasconcelos, Maria Luisa Mota & Samuel Rodrigues



Sente aqui, amor
Para gente se entender
Quero lhe dizer
Assim não posso viver
Vivemos tão afastados
Nem tudo está acabado
Há esperança entre nós

Ainda existe amor
Juro estar sempre ao seu lado
Dando carinho e amor
Eu quero tanto você
Te dou o mundo inteiro
Se preciso for
Vou até o fim do mundo

Mas volte para mim, meu amor
A minha vida se transformou
Quando eu lhe conheci
Porque você me faz tão feliz
Quando souber que era amor
Minha vida melhorou
Mas volte para mim, meu amor

Esse seu olhar
Faz todo o meu corpo arrepiar
Esse seu sorriso
Faz meu coração palpitar
Sua beleza me atrai
Preciso de você
Oh meu grande amor

Mas volte para mim, meu amor
A minha vida se transformou
Quando eu lhe conheci
Mas volte para mim, meu amor
Quando souber que era amor
Minha vida melhorou
Mas volte para mim, meu amor

Não deixe que essas brigas
Acabem com o que nós temos
Não desista de mim, meu amor
Estou sempre aqui
Vamos viver felizes para sempre
Nós merecemos, meu amor

Mas volte para mim, meu amor
A minha vida se transformou
Quando eu lhe conheci
Mas volte para mim, meu amor
Quando eu souber que era amor
Minha vida melhorou

Não desista dos nossos sonhos
Não desista do nosso amor
Mas volte para mim, meu amor
Meu grande amor



O que eu quero é curtir

Alexandre Almeida, Amanda Chaves, Daniela Sousa,
Érika Prazeres, Gilson Barros, Girlene Abreu, Iana Soares, Kauan
Pereira, Letícia Viana, Ludimila Prazeres, Mayke Bandeira, Marg
Henrique Vasconcelos, Maria Luisa Mota & Samuel Rodrigues

Para que estudar?
Se quero curtir
Ficar em casa
Jogando Free Fire
Batendo papo com meus amigos
Mexendo no meu celular

Odeio inglês
Fica estudando
O verbo to be
E ainda não consigo entender
Para que ele serve
Fica esquentando legal minha ca-
beça

O português
É de lascar
Ficar lendo esses textos chatos
Isso sim, é uma grande tortura
Isso quando eu não entendo o que
ele diz

A geografia
Me obrigar a decorar
Coisas de lugares que eu nunca vou



conhecer na vida
Isso é um saco

O que eu quero é curtir
Brincar com meus amigos
Estudar nem pensar
O que eu quero é curtir



Fábula



Gratidão sempre

Amanda Chaves

Era uma vez uma floresta muito grande e rica de coisas boas e lá viviam muitos animais, família de esquilos, macacos, raposas, tatus etc. Esses animais tinham suas casas e suas coisas, mas vamos falar da família de esquilos. Ela era muito grande, 10 ao todo contando os pais e os filhotes, eles eram os mais pobres da floresta porque tudo o que eles arrumavam era pouco por ser um família tão grande. Seus vizinhos eram muitos amigos e tinham um grande respeito por eles e compreendiam a sua baixa condição financeira.

Um certo dia, os pais, que se chamavam Pirulito e Pipoca, saíram para trabalhar perto de sua casa e deixaram seus filhotes maiores cuidando das outras crianças, as esquilinhas maiores foram fazer a papa dos bebezinhos, aconteceu um acidente e o fogo consumiu tudo o que tinha na toca, mas graças a Deus, todos os filhotes conseguiram sair da toca a tempo, ninguém se machucou.

De longe Pirulito e Pipoca viram uma grande fumaça preta vindo de sua toca e saíram desesperados para lá preocupados com seus filhotes, mas quando chegaram no local, a família dos macacos já tinham tirado todos os filhotes de dentro

do incêndio, e os demais vizinhos tentavam apagar o fogo, mas já era tarde demais, o fogo já tinha consumido a toca toda. Eles agora estavam tentando controlar o fogo para não ir para o resto da floresta, porém da casa dessa família tão humilde só restou as cinzas. A família esquilo ficou se lamentando, choravam e estavam desolados porque o que eles tinham era muito pouco e acabou tudo.

Eles ficaram pensando no que eles iriam vestir, no que eles iriam comer e onde eles iriam dormir. A família do macaco vendo aquela penosa situação, ficou comovida e chamou a família de esquilos para dormir em sua casa, deu-lhes roupa, comida e um abrigo para aquela noite. No outro dia os sabiás, as raposas, os tatus, os veados, as cutias, os caititus e os tamanduás se reuniram para construir uma nova toca para essa pobre família, levaram consigo roupas, comidas e tudo mais para ajudar aquela família naquele difícil recomeço.

E no final do dia, essa família tinha muito mais coisas do que antigamente, a generosidade dessa comunidade era muito grande e bastante impressionante. Certo dia a raposa foi deixar umas coisas para os esquilos e eles não estavam em casa, então deixou as coisas na casa dos macacos, quando os



esquilos chegaram, foram pegar as coisas na casa dos vizinhos.

Os esquilos desconfiaram que estava faltando coisas porque estava recebendo tantas coisas e eles acharam que ali não tinha tudo o que eles queriam, revoltados por acharem que os macacos estavam se aproveitando daquele momento tão difícil para eles, saíram falando para todo mundo que os vizinhos tinham roubado as coisas deles. No final, a própria raposa falou que era só aquilo mesmo que tinha levado, mas isso criou um mal-estar tão grande com a família do macaco, que as outras famílias já tinham arrumado outras coisas para os esquilos e acabaram não dando mais, já que eles não tinham aprendido o significado da palavra gratidão.

Assim como as famílias dos animais foram se afastando e isolando essa ingrata família, afinal, ninguém gosta de ficar perto de alguém tão negativo. Quando todos os animais se afastaram, os esquilos ficaram tristes por terem sido tão ingratos, por terem levantado uma falsa acusação, e por não terem pensado nas consequências de seus atos. Resolveram, então, chamar todos os animais para fazer uma reunião, e no meio de todo mundo, pediram desculpas, eles não iriam fazer mais aquilo, ainda mais com alguém que os ajudou tanto e a quem eles tanto gostavam, eles sempre foram bons vizinhos. Depois disso, a harmonia naquela pequena floresta se restaurou.

Moral da história: Quem não cuida do que tem, fica sem.

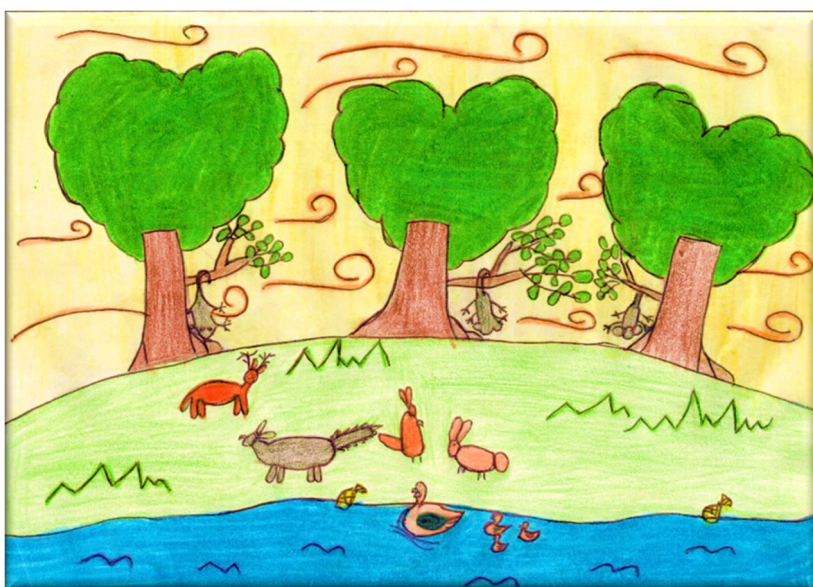


Ilustração: Maria Eduarda Catucá

O mal se paga com o bem

Alexandre Almeida e Zidane Chaves

Era uma vez uma ilha em que moravam quatro animais que

eram grandes amigos e zombeteiros, o macaco, o peba, a cutia e o esquilo. Esses animais gostavam de

jogar lixo tanto na terra quanto no mar, não viam as consequências de seus atos.

Um dia uma baleia ficou presa em uma rede, ao invés deles irem salvá-la, os quatro amigos ficaram debochando da pobrezinha e ela só foi salva porque os peixes viram o que havia acontecido e a ajudaram.

Depois de muito tempo, em uma noite estava armando chuva, os raios comiam soltos naquele céu amedrontador, acabou caindo um corisco em cima da ilha que os animais moravam, logo começou a pegar fogo em tudo e os animais tiveram que pular no mar para se salvarem ou seriam também consumidos pelas chamas. O mar estava bravo, ondas enormes quebravam na praia e aqueles quatro animais lutavam bravamente para não se afogarem, com o tempo estavam perdendo a força e as esperanças, se abraçaram e esperaram o inevitável, a morte.

Quando eles estavam quase morrendo, eis que surge a baleia por baixo deles, os pegou das profunde-

zas e emergiu o mais rápido que pôde para que eles pudessem respirar. Ela os deixou gentilmente em um coral e foi em procura de outra ilha para eles pudessem viver.

A baleia chegou quando já estava amanhecendo e os levou para um lugar onde havia muitos outros animais, puderam observar que lá tinha muitas variedades de frutas. Era um paraíso. Assim que pisaram na terra, correram para se alimentar, beber água e dormir, eles estavam muito cansados.

No outro dia estavam pensando na atitude heroica daquela baleia, eles haviam lhe feito tão mal, zombado dela em um momento difícil e quando, eles mais precisaram, ela os ajudou. Curiosos perguntaram à baleia o porquê de ela ter sido tão generosa com alguém que quase a havia matado. Ela lhes respondeu que alguém ser mal não justifica que ela seja também, que todos deveriam plantar a semente do bem. Os amigos ficaram com remorso, se desculparam e prometeram que jamais fariam aquilo novamente.

Moral da história: O mal gera o mal e o bem gera o bem.



Ilustração: Maria Eduarda Catucá



Crônica

Não desista de seus sonhos

Gilson Barros & Victor cunha

Era uma vez uma cidade chamada Barro Vermelho e lá tinha um menino chamado Lucas, ele tinha uma doença que era de nascença, teve má formação nas pernas, o que não o permitia andar, diziam os médicos que ele jamais poderia andar.

O tempo passou e Lucas usava a cadeira de rodas, mas sonhava em ser capaz de andar um dia, para isso, começou a procurar vários especialistas para ver no que ia dar e encontrou o dr. Gilson, um renomado ortopedista. O médico analisou seu problema e resolveu fazer uma cirurgia, mas não era certo que resolveria seu problema. Um dia os dois estavam conversando sobre a vida e as expectativas de Lucas, ainda criança ele queria ser um médico, queria poder salvar vidas e dar oportunidades para pessoas como ele. O velho doutor o aconselhou a mudar de sonho, pois esse seria impossível de se realizar. Alguns dias depois a cirurgia foi feita e o jovem começou a fazer sessões agonizantes de fisio-

terapia, só com o tempo poderiam avaliar os resultados.

Mas com a esperança, vem a força de vontade, tudo é possível, basta não desistir de seus sonhos. Lucas tinha desenvolvido muita força nos braços para que ele pudesse se locomover com a cadeira de rodas, um tempo depois da cirurgia, ele já conseguia se manter em pé segurando-se em algum apoio, logo ele passou a andar no andador, passou a ser mais independente e a acreditar que, se ele quisesse, poderia fazer tudo o que sonhava.

Com o passar do tempo, ele começou a se interessar mais nos estudos, ele ainda tinha um sonho de ser cirurgião, mesmo que seu antigo médico tivesse lhe dito que ele não seria capaz, ele pôs na cabeça que se começou a andar, mesmo contra todas as expectativas dos médicos, seria também capaz de realizar seu sonho. Tanta determinação o fez se formar com louvor em medicina, seu temperamento dócil, sua humildade e seu caris-

ma conquistava o respeito e a admiração não só de seus pacientes, mas como de todos seus colegas.

Um dia dr. Lucas foi chamado para fazer uma cirurgia de emergência de alto risco, um homem tinha caído e batido a cabeça, seu estado era grave e só um milagre o salvaria. Ao entrar na sala de cirurgia, ficou surpreso ao reconhecer que seu paciente era o dr. Gilson, aquele homem havia proporcionado tudo o que ele tinha sonhado, agora seria sua vez de salvá-lo. A cirurgia foi um sucesso, quando o enfermo acordou, Lucas estava sorridente ao seu lado, o velho homem não o reconheceu de logo, mas depois se lembrou de quem ele era e ficou admirado por aquele juvenzinho ter perseguido e conquistado seus objetivos. Envergonhado, pediu desculpas, mas Lucas disse que devia a ele tudo o que tinha conquistado.

O cirurgião explicou que quando o médico duvidou de sua ca-

pacidade, ele se tornou mais determinado e provaria a todos do que ele seria capaz. Ele teve uma infância que não tinha muita alegria, via todo mundo andando, correndo e brincando, ele invejava a sorte dessas pessoas. Então, quando se tornou determinado, isso mudou a maneira de que ele via as coisas e passou a ser feliz com o que Deus havia lhe reservado.

A força de vontade vinha acima de tudo, ele nunca perdeu a esperança, lutava com muita mais força e como resultado, ele era o que era hoje. Ao invés de se conformar, ele fez seu destino, uma luta incansável, um vencedor, uma pessoa amada, respeitada e admirada. E assim como aquele doutor havia salvado sua vida de uma maneira tão profunda, agora era ele quem estava mudando a vida das outras pessoas. Com lágrimas nos olhos, ambos médicos se abraçaram e Lucas agradeceu ao Gilson.





Conto de humor

O medo faz tudo

Leticia Viana

Era uma vez uma menina que se chamava Mariana, filha de uma família humilde que morava no sertão. Gostava de ir muito para a escola, mas para ela ir, tinha que sair de casa cedo e chegava tarde, fazia um longo percurso a pé até o ponto onde ela pegava o carro que transportava os alunos para chegar ao seu destino.

No caminho tinha uns lugares estranhos, inclusive um cemitério. As pessoas diziam que uma alma penada zanzava por lá. Associavam à assombração ruídos barulhentos e estranhos, coisas quebradas que por ali aparecia, bagunça e o som de um lamento que por vezes teimava em aparecer naquela área.

Todos os dias era a mesma rotina, porém um certo dia, na hora de voltar, o carro quebrou no meio da estrada e o jeito foi andar até a sua casa, andou até que começou a chegar perto do cemitério, quanto mais perto ela chegava, com mais medo ficava, começou a se lembrar das conversas de assombrações das pessoas sobre lugar.

Já não bastasse esse medo o tempo começou a fechar, e o vento começou a sussurrar lamentos sofridos, o que a deixou mais assustada, seu co-

ração ia palpitando cada vez mais forte à medida em que ela ia chegando mais perto do cemitério. Passou pouco tempo e começou a ouvir barulhos de passadas, como se alguma coisa estivesse ali por perto vindo em sua direção, o que a fez arrepiar na hora, não restou outra coisa, o jeito foi correr, correu e correu, mas a passada continuava a lhe perseguir.

Correu mais rápido, quase desesperadamente, porém quando parava para ouvir se as passadas estavam por perto, ainda as ouviam se aproximando, não bastasse isso começaram uns grunhidos estranhos. Nessa hora o desespero tomou conta dela, começou a correr igual a uma louca, quebrando mato, fazendo sua própria desmatada de tanto galho que quebrava, até que bateu em um galho fazendo-lhe perder o equilíbrio, e indo beijar o chão, tratou de se levantar o mais rápido que pode para voltar a correr.

A seguir ficava tropeçando em sua própria perna e caía de quatro, caía de lado, caía de testa e a cada vez que caía, caía de um jeito diferente, mas logo tratava de se recompor e voltar a correr daquele barulho que não saía do seu encalço. Numa hora suas pernas voltaram a se embaralhar e ela saiu rolando barranco abaixo no meio de

folhas secas, nessa hora seu coração quase parou, ela ouviu a coisa pulando em cima dela. Colocou seus braços cruzados na frente do seu rosto tentando se proteger e se pôs a rezar, precisaria da ajuda de Deus e de todos os santos para sair daquela furada. Logo a “coisa” começou a mordê-la, arranhar seus braços dela, nessa hora ela já estava gritando o mais alto que podia para que a coisa parasse de comê-la viva e a deixasse em paz. Ficava pensando se ia conseguir sair viva dessa, um filme de sua vida começou a passar em sua cabeça, como iria sentir falta de sua família, desatou a chorar e fechou os olhos o mais forte que pôde.

Ainda com os braços cruzados, essa assombração continuava em cima dela babando e, ela não ti-

nha coragem de abrir os olhos e encarar o monstro, de repente seus braços começaram a tremer, como que se a coisa quisesse chamar-lhe a atenção, isso a deixou curiosa, sem entender o que estava acontecendo ali. Arrumou toda a coragem que tinha e começou a abrir um olho bem devagarinho para ver o que estava acontecendo, foi quando ela viu um filhote de cachorro em cima dela a encarando e, o seu rabinho balançando energicamente, pensava ele que aquela moça estava brincando.

No final, estava ela criando um tremendo medo por conta de disse que me disse das pessoas, vendo-se aquela situação inusitada, caiu numa gargalhada gostosa e foi brincar com o cachorrinho.




Os caipiras apaixonados

Gilson Barros

Era uma vez uma cidade chamada Espírito Santo que tinha duas fazendas, a Ouro Preto e a Ouro Vermelho. Seus donos eram dois velhos caipiras rabugentos que não se davam muito bem, Gonzaga e Lázaro.

Eles viviam brigando por tudo e por nada, não importasse o motivo, sempre havia uma treta entre eles.

Quando eram adolescentes, eles tinham vontade de agarrar uma moça linda, a beleza da Ana Bea-



triz, eles eram doidos por ela, faziam de tudo para chamar sua atenção e ganhar seu coração, mas ela não tinha vontade de namorar nenhum deles. Cada um queria ser mais legal e mais descolado do que o outro, não era porque moravam na fazenda que não poderiam ser “modernos”, mas no meio desse galanteio todo, eles perderam seu foco, a cobiçada princesa, e puseram apenas a brigar. Começaram a fazer gaiatice um com o outro, o objetivo era provocar o máximo que podia o seu vizinho e rival.

Certo dia o Gonzaga teve uma ideia de fazer uma brincadeira com Lázaro, quando deu meio dia, ele foi ao curral, pegou bosta de boi e entrou na casa do rival, caminhando nas pontas dos pés para que não acordasse o inocente que estava tirando uma sesta, pegou a bosta e a colocou na mão de Lázaro, depois, com uma pena de galinha, ficou passando na cara do dorminhoco fazendo-lhe cócegas, logo o desavisado lambrecou sua cara todinha, acordou assustado com aquilo e deu de cara com o Gonzaga rindo. Seu vizinho saiu correndo, nessa hora jurou esganá-lo, ele se levantou, calçou o chinelo e levou um escorregão, o filho da mãe tinha enfiado 1kg de bosta nele.

Cinco dias depois Lázaro acordou de madrugada, pegou um balde com água enfiou bosta e misturou, fez uma armadilha na porta na casa do vizinho, quando amanheceu o dia, Gonzaga abriu a porta, pisou na armadilha e o balde com suco de merda caiu por cima dele, deixando-o todo melado, Lázaro se deitou no chão de tanto rir, depois foi embora.

Lázaro passou o dia trabalhando, chegou cansado nesse dia, se banhou, se alimentou e foi dormir cedo com as galinhas. Quando deu

meia noite, Gonzaga botou um gato dentro de sua casa e o gato começou a miar alto, o que fez com que seu vizinho tivesse um pesadelo. Sonhou com um leão preto queria devorá-lo, ele corria, mas não saía do lugar, até que o leão pulou em sua cama e mordeu sua perna. Ele gritava, mas não saía voz alguma, começou a suar frio e a ficar agoniado, até que finalmente acordou meio sonolento e viu um gato amarrado em sua perna, ficou confuso com aquilo, ele se levantou e o soltou fora de sua casa, foi quando ele viu o velho carcamano com uma lamparina rindo de sua cara. Aquilo já estava indo longe demais...

Lázaro pegou o gato, amarrou uma corda no pescoço e amarrou um besouro no gato, o que o deixou bastante agitado, foi para a casa do Gonzaga, ele estava cochilando em sua cadeira de balanço, e jogou o gato em cima dele, o gato o arranhou por inteiro, ele acordou e deu um grito. Gonzaga ficou louco do tamanho do susto. Lázaro se arrependeu e pediu desculpa, falou que por causa do passado, eles estavam daquele jeito depois de anos, depois de tantas brincadeiras de mau gosto e apelidos nada honrosos, ele andava cansado daquilo e pediu uma trégua, o que foi acordado pelo seu vizinho.

Alguns dias depois, tiveram que mexer com umas vacas, agora amigos, iam trabalhar juntos. Pegaram os burros e os selaram, Lázaro foi escondido e cortou a cia da cela, quando foi na hora de mexer com o gado, já nos altos campos, Gonzaga pôs seu burro para trotar, a sela virou e ele levou um baita tombo. Ele havia acreditado naquele velho carniça, voltou para casa batendo os pés, iria à cidade comprar um mimo para Ana Beatriz na boutique chique e ganharia seu coração, ia pôr um fim de uma

vez por todas nessa situação, pôs sua melhor roupa e saiu.

Quando Gonzaga chegou na boutique, deu de cara com o Lázaro, seu vizinho tinha tido a mesma ideia do que ele, os dois disputavam para ver quem pegaria algo primeiro, quem

pagaria primeiro, quem sairia da loja primeiro, nessa hora a bela Ana Beatriz passou de carro abraçada a um playboy, fazendo pouco da cara deles, ainda piscou o olho. Ficaram os dois com cara de pastel chorando abraçados por causa daquela ingrata.



Os irmãos medrosos

Alexandre de Almeida & Zidane Chaves

Era uma vez dois irmãos chamados Zidane e Alexandre, 11 e 12 anos, eles moravam em uma fazenda muito legal, tinha muitos animais bonitos, os mais variados tipos de árvores frutíferas e rios com águas cristalinas banhavam estas ricas terras. Moravam ali há muito tempo, porque o patrão pagava muito bem, além de se dar bem com a família.

Para os meninos irem para a escola, que não era lá muito perto, tinham que ir de bicicleta, ora pe-

gavam um sol lascado e chegavam em seu destino sujos de poeira, ora pegavam chuva e chegavam enlameados de barro. Mas não importava, para eles, tudo era uma aventura.

Certo dia amanheceu chovendo muito, um perfeito convite para continuar na cama curtindo preguiça, os meninos não queriam ir para a escola, mas os pais não os deixaram matar aula. O jeito foi se levantar e encarar a chuva com sua bicicleta de garupa, um dia um ia pilotando e o outro na garupa, no outro reveza-

vam. Neste dia era a vez de Zidane ir conduzindo a bicicleta, muito brincalhão, resolveu trolar Alexandre, cata-va cada galho que tinha na estrada, se desviava em cima da hora, deixando o galho bater na cara do irmão.

Não satisfeito, procurava o lado onde tinha mais costelas de vaca, para quem ia no banco acolchoado, estava tranquilo, agora quem ia naquela garupa incômoda e dura, com o bumbum batendo no ferro, não era nada agradável. Para piorar, ainda fazia curvas ou descia as ladeiras em alta velocidade para que os pneus jogassem lama no irmão ou para que a bicicleta caísse. Alexandre se fazia de bravo, mas por dentro, estava se divertindo com as ideias malucas de seu irmão.

No meio de tantas brincadeiras, o pneu furou, estavam longe de casa, longe da escola, para poderem pensar numa solução, resolveram ir para debaixo de uma grande árvore, na tentativa de pelo menos se esconderem dos grossos pingos que ainda despencavam do céu. Passado pouco tempo, ouviram um barulho que lhes fez arrepiarem, um baixo e agudo esturro, saíram correndo com medo da onça.

Temendo que a onça pudesse machucá-los, percorreram a distância de onde estavam até sua casa num piscar de olhos, não viram buracos, galhos, nem pedras, pareciam dois tratores, iam alisando tudo que viam pela frente. Chegaram em casa apavorados, imundos e gritando, seus pais se assustaram e perguntaram o que havia acontecido. Ao saber do que havia acontecido, o pai imediatamente pegou a espingarda e foi para o lugar onde a onça deveria estar acompanhado de seus filhos.

Passado pouco tempo que haviam chegado ao lugar, ouviram novamente um esturro tímido, o pai mandou que os filhos ficassem embaixo da árvore enquanto ele iria lá ver de onde vinha o esturro. O pai começou a atirar, logo deu um grito desesperado e se calou, os meninos munidos de pau e pedra correram mata adentro para acudir ao pai, o viram de costas lutando contra algo, quando se colocaram ao lado do pai usando toda a coragem que possuíam, seu pai se virou gargalhando, em seus braços um gatinho perdido. Levou-o em direção aos filhos e disse:

— Eis a cruel onça que tanto lhes atormentou! HAHAAHAHA

Não teve outro jeito, os meninos ficaram rindo deles mesmos e do que o medo tinha sido capaz de fazer.



Carta Argumentativa

São Paulo, 29 de outubro de 2019

Prezado senhor Secretário de Transporte, Paulo Sousa Silva

Eu me chamo Alexandre Silva de Almeida, tenho 12 anos, estudo no colégio Dom Ateneu, situado na zona rural deste mesmo município. E vou lhe apresentar meu problema.

Todos os dias, minha mãe acorda cedo para levar eu e a minha irmã, Samyra de 6 anos, para o ponto onde o carro passa para nos pegar e vamos a pé por 5 km. Precisamos acordar quase 3h antes de começar a aula, para que tenhamos tempo para nos arrumar, lanchar e fazer a caminhada atempo. Temos que andar dentro de pastos com vacas paridas bravas, no meio da mata, onde podemos achar cobras e até mesmo onça, quando chegamos ao ponto, já estamos cansados, suados e com sede. Na época da chuva matamos muita aula e isso atrapalha demais em nossos estudos ou chegamos na escola ou em casa feito pintinhos molhados. Quando acaba a aula, minha mãe já está nos esperando, ela faz um enorme sacrifício por nós, chegamos em casa com muita sede, fome e muito cansados, principalmente minha irmãzinha, que é tão nova.

Gostaria que o senhor observasse com carinho nossa situação e que pudesse achar uma maneira para que o carro fosse nos buscar mais perto de casa, assim eu e minha irmã iríamos estudar com mais segurança. Desde já agradeço por sua compreensão.

Atenciosamente,

Alexandre Silva de Almeida



Rio de janeiro, 15 de setembro de 2019

Prezado senhor, Papai do Céu

Me chamo Zidane Chaves Jardim, tenho 12 anos, tenho um irmão por parte de ambos pais, Lucian, a minha mãe, Geronísia, está grávida, eu não sei o sexo ainda, tenho outras duas irmãs, Dailane e Rayane, por parte do meu pai, Arnaldo.

O que eu quero pedir é um mundo melhor, atualmente está tendo muitas mortes em todos os países, umas que começam por uma discussão do nada e um acaba matando o outro e, não é só isso que está acontecendo. Há muitos roubos porque as pessoas não querem mais trabalhar e preferem um caminho mais fácil, há também muita inveja porque um terceiro possui algumas coisas melhor que a dos outros, não conseguem ver os sacrifícios que foram feitos para se ter algo. As pessoas além de maltratarem umas às outras, ainda agridem nossa natureza, os desmatamentos e queimadas estão muito grande e acabando com nossas matas, as florestas são muito importante para todo mundo, e tem muitos animais ameaçados, principalmente os mais raros, todo mundo está tentando lucrar com eles, isso quando não os maltrata.

O que eu espero das pessoas é que elas sejam mais cuidadosas umas com às outras e com a nossa querida natureza, que todos possam viver em harmonia, que as pessoas sejam mais tolerantes, pacientes, solidárias e que tenham mais amor em seus corações. Meu irmãozinho ou irmãzinha logo vai nascer, e gostaria que ele ou ela chegasse em um mundo onde as pessoas se respeitem e vivam em harmonia. Sei que não vai ser uma tarefa fácil para o Senhor, mas rezo todos os dias para que continue nos inspirando a ser pessoas melhores.

Atenciosamente,

Zidane Chaves Jardim



Anúncio Publicitário



Daniela Sousa, Maria Luísa Mota, Maria Esmeralda Conceição & Mayke Bandeira

O mundo clama:
não destrua-o
salve-o



Best, Love hidratante
de frutas vermelhas.
Sua pele terá uma
hidratação profunda!



Se ame,
se cuide:

Não use
drogas!



Don lança o Shampoo
Cachinhos Dourados
à base de babosa.

- * maior definição
- * brilho intenso
- * maior maciez



Todas as estrelas
estão usando a nova
linha das botas Luna,
Estella. Entre você
nessa onda!!!



Depressão não é drama
e nem brincadeira
ajude o próximo





Texto Instrucional



Confiança em amar

Kauan Pereira & Gilson Barros

Ingredientes

- ≈ Um ombro amigo para quem sempre precisar
 - ≈ Respeito acima de tudo
 - ≈ Abraço aberto e forte
 - ≈ Amizade enraizada
 - ≈ Novas amizades
 - ≈ Amor ao próximo

Modo de fazer

Comece amando sempre ao próximo, respeitando não só a quem você ama, mas a todos, ajudando sempre a quem precisar, oferecendo-lhe um ombro amigo, conforto e se dedicando sempre à pessoa que você ame, um amigo verdadeiro ouve o desabafo quando preciso.

Além de carinho, que tenha consideração e confiança em prosseguir com seu companheiro de luta. Um começo de uma amizade eterna vem acompanhado de um grande abraço forte nas horas precisas, isso sempre ajuda muito no desenvolvimento de uma relação saudável.

Rendimento

Uma amizade eterna que dure toda a vida com amor, carinho e conforto.



Amor duradouro

Alexandre Almeida e Zidane Chaves

Ingredientes

- ~ Quando você está amando, nada pode estragar esse momento
 - ~ Uma incontrolável vontade de ficar perto da pessoa amada
 - ~ Amadurecimento com tempo
 - ~ Pensamentos apaixonados
 - ~ A vida mais leve
 - ~ Coração palpitante

Modo de fazer

A vida fica mais alegre perto da pessoa amada, você se sente mais confortável perto daquela pessoa e ela é muito importante para nós, com isso, vamos amadurecimento com o tempo, sendo mais responsável, compreensivo, logo seremos uma pessoa melhor e teremos um relacionamento saudável, sem brigas ou discussões. Somente a paz e o amor reinarão, carinhos e beijos serão distribuídos por ambas as partes, isso fará que você sinta uma enorme vontade de estar sempre perto dela. Mas quando a pessoa amada está longe, seus pensamentos serão apenas para ela, você tece planos para os dois e acaba sonhando acordado.

Você reza pelo bem estar de ambos, para que os dois possam ficar juntos e construir uma família. Fazemos promessas e juras de amor quando vemos seu sorriso largo, o que faz com que o nosso coração fique palpitante, batendo cada vez mais forte e mais rápido, também faz com que sintamos um frio na barriga e que nossas mãos se gelem. Todos esses ingredientes juntos mostram o quão perdidamente apaixonado está.

Rendimento

O amor pode ser eterno enquanto você estiver zelando pelo relacionamento, para isso não se pode trair ou fazer besteira.



Artigo de Opinião

A escola educa para a sociedade

Marg Henrique Vasconcelos



A educação começa na escola, porque em casa os pais ensinam o básico, mas é no colégio, onde a criança convive com as demais pessoas e aplica as regras sociais, como a se comportar na sala de aula, o que pode ou não fazer, e a escola deve estar atenta às dificuldades dos alunos, chamar seus pais para participar dos problemas.

Algumas crianças são quietas quando estão em casa, basta chegar na escola que se transformam, não tem um professor que impõe limite, porque eles querem ser bonzinhos, por terem medo da ação dos pais ou de seus superiores, e com isso, os pais continuam pensando que seus filhos são santinhos. Nas suas casas eles não bagunçam tanto porque seus pais não deixam, se eles jogam papel

no chão, o pai manda pegar, se eles riscam a parede, mandam limpar. Já na escola eles fazem o que bem quiserem, batem nos seus colegas, sujam a sala de aula, rasgam papéis e jogam no chão, riscam suas mesas escolares e não tem ninguém para mandar limpar.

Na escola, ainda há a falta de atenção por parte dos funcionários aos alunos, e as coisas que acontecem ainda são omitidas, porque os professores têm medo de fazer certos tipos de coisas com os alunos ou temem se envolverem demais e terem mais trabalho para fazer. Na escola onde eu estudo fazemos uma revista literária, onde nossa professora Karen de Oliveira nos ajuda muito porque ela não tem medo de serviço e, enquanto em outras escolas, os professores não fazem nada para desenvolver os alunos e os seus conhecimentos, quando os pais vão para a escola para saber o comportamento dos seus filhos, a escola diz que está tudo bem.

À escola também cabe a responsabilidade de ensinar às crianças, às vezes os professores só passam uma tarefa e não explicam direito, a criança fica perdida e não aprende nada do que eles estão falando, e quando o aluno pede para que eles expliquem novamente, eles mandam o aluno se virar, por isso não aprende nada e fica caçando conversa com os seus colegas para se distrair. Se o professor explicasse do jeito certo, ele

não iria bagunçar e seria um aluno muito melhor, quando não faz nada na sala de aula, vai atentar.

Como o aluno passa dois terços do seu tempo em casa, a escola acha que o dever de educar é da família, por isso, para ela, sua obrigação é de orientar o educando, cabendo a este se virar

para resolver as tarefas, fazer trabalho, estudar para as provas, o que acaba passando esta responsabilidade aos pais, além da escola promover de ano alunos com sérias dificuldades de aprendizagem ou semianalfabetos. No final, se ausentam da culpa do fracasso escolar, culpando da ausência dos pais.

A educação vem do berço

Érika Prazeres



A educação de hoje está criando reizinhos e rainhas, que é quando os pais pensam ser da responsabilidade da escola, e somente dela, a educação de seus filhos. Mas estão errados, a educação também vem dos pais, cabe a eles ensinar e dar exemplos aos seus filhos do real significado de respeito e limites antes.

O respeito começa em casa pois os pais ensinam a não bagunçar a casa, a não rabiscar as paredes, a respeitar aos mais velhos, a não responder, a não gritar, a não xingar, dentre outras coisas. Essa educação vai se refletir na escola e na sociedade pois o filho vai respeitar aos colegas, os funcionários e a todos ao seu redor, ajuda a zelar do ambiente da sala de aula, como por

exemplo, não sujar o chão ou catar o lixo que alguém tiver jogado lá, não suja as paredes e não danifica as carteiras.

Todo filho ou filha têm tarefas a cumprir tanto de casa ou da escola antes da hora do lazer, como ajudar sua mãe a lavar louça, limpar a casa e lavar roupas ou ajudar seu pai na lida com os animais, em roças ou limpeza de quintal, além de atividades escolares como tarefas, trabalhos e resumo. Só depois que todas as obrigações sejam cumpridas é que o filho deveria ter seu momento de descanso ou de diversão.

Os pais também precisam ensinar aos seus filhos o significado de limites em casa, onde pode ir, com quem, a hora de voltar, até onde se tem liberdade para brincar ou mexer em algo. Uma criança criada com limite saberá respeitar aos seus colegas e professores.

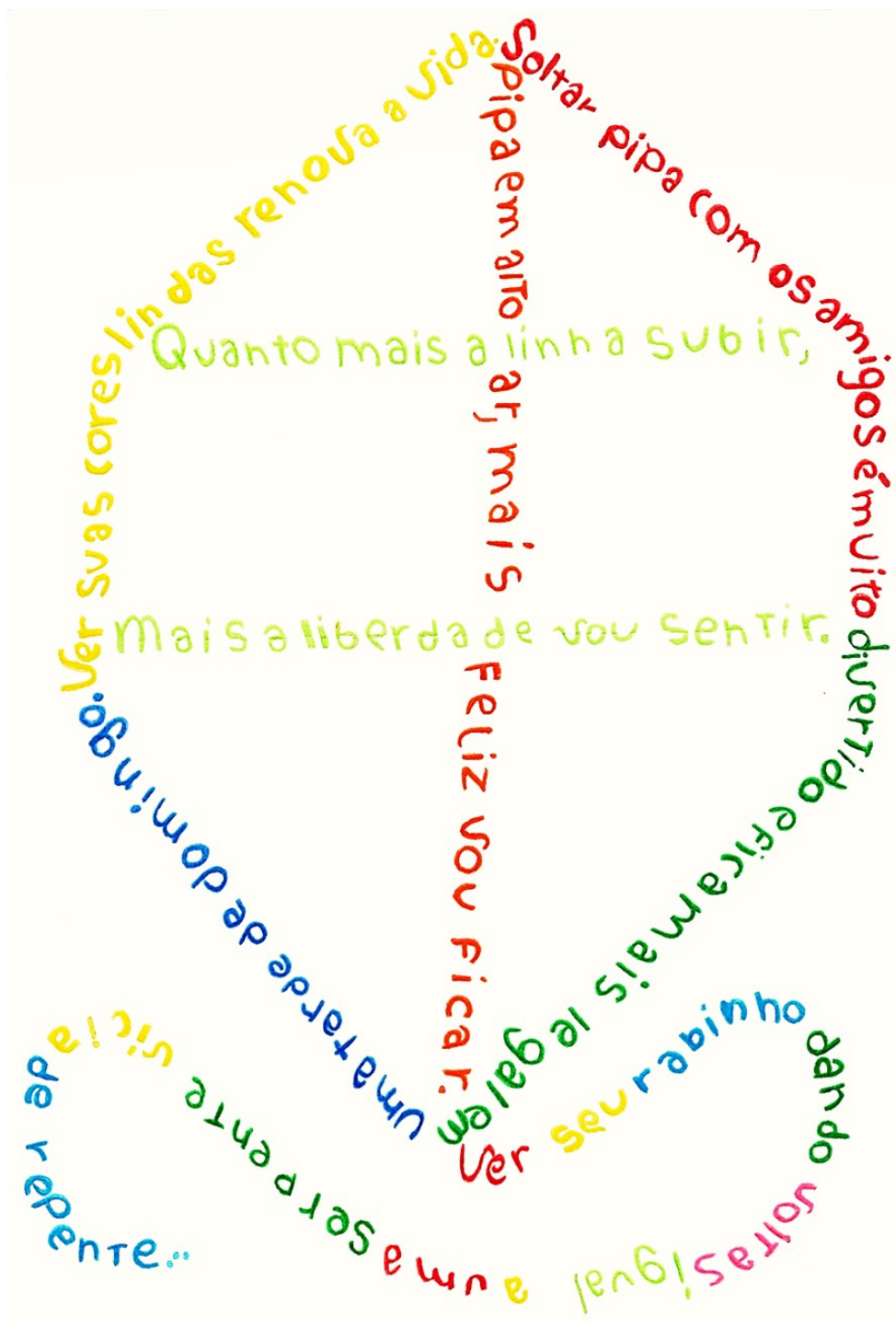
Enfim, ensinando ao filho os valores morais e a ser útil, ele será estimulado a se tornar uma pessoa melhor, mais bem aceito e integrado na sociedade. Amar o filho é educá-lo e prepará-lo para o mundo, é dar-lhe uma chance de ser tonar um vencedor, talvez seja a educação o bem mais valioso que se pode dar ao filho, portanto, não é uma tarefa que se pode delegar a outro.



Poema Visual

Céu Colorido

Kauan Pereira, Marcos Soares, Marg Henrique Vasconcelos & Zidane Chaves



Estrela Guia

Girlene Abreu, Túlio Santos & Victor Cunha

...ente sesente sozinho
embelezando o maior
Estrela
para o infinito
profundo breu.
com as
sua pompa
e se sentirá completo, seu
gracia
variadas
cores
impressionante
tudo o que
cêu por ele
quando é
opondo
minando
iluminando

Poema Visual

A Casa das Lembranças

Alexandre Almeida, Érika Prazeres, Gilson Barros & Iana Soares

A família se reúne
para lembrar
as velhas e
novas histórias
que nos seguras no
mundo
emocionantes da nossa vida. É o lugar onde
nossa casa se transforma em
sua história...

Relato Pessoal

Superando uma separação

Marg Henrique Vasconcelos



Meu nome é Marg Henrique, tenho 12 anos, e sou filho de pais separados. Tenho apenas uma irmã por parte de pai e mãe, outros 3 irmãos por parte de mãe e uma, por parte de pai. Estudo na Unidade Educacional José Rufino Borges e moro na chácara Doce Herança.

Aos três anos tive que fazer uma cirurgia de adenoide, quando eu estava deitado na maca e a enfermeira começou a me empurrar para a cirurgia, vi meus pais chorando, foi a primeira vez na minha vida que eu me senti importante.

Nós morávamos em uma cidade chamada Aguiarnópolis - MA, meu pai trabalhava na construção da barragem de Estreito - MA, quando terminou

a obra, ele recebeu uma proposta de uma firma no Goiás em uma cidade chamada Auto Horizonte. Ele foi para lá e alugou uma casa, alguns meses depois eu e a minha mãe fomos ver como era, depois de algumas semanas eu e a minha família nos mudamos, arrumamos novos amigos, o que acabou sendo muito divertido. Meu irmão e eu, durante a tarde, íamos jogar bola na rua escondido do meu pai, ele não nos deixava sair porque não conhecíamos ninguém, quando víamos o ônibus do pai chegando, corríamos para dentro de casa.

Um ano depois, eu já com 7 anos, meu pai chegou do trabalho e foi para o quarto com minha mãe, começaram a discutir, um tempo depois meu pai saiu e me chamou para conversar, me contou que ele e minha mãe iriam se separar, falou que nada ia mudar, ele continuaria sendo meu pai e a me amar, quando eu quisesse falar com ele, era só ligar. No outro dia, ele veio pegar as coisas dele, na hora que ele estava indo embora, dei um abraço bem forte nele. Eu acreditava que essa separação da família era por culpa da minha mãe e me revoltei, toda vez que a mãe brigava comigo, eu falava que ia morar com o meu pai, ficava com tanta raiva,



que saía batendo no que eu via pela frente.

Depois de alguns meses da separação, minha mãe arrumou um namorado, eu não gostava dele, mas o meu pai sempre me falava para eu respeitá-lo e que ele seria como um segundo pai para mim, depois disso baixei a guarda, dei-lhe uma chance e comecei a gostar e a respeitá-lo, eu gostava dele porque era uma pessoa muito divertida. Um ano depois, minha mãe se separou dele, voltamos para Aguiarnópolis e fomos morar na casa do meu tio por alguns meses.

Passou alguns meses, minha mãe arrumou outro marido, esse eu gostei porque ele comprava muita besteira para nós, a mãe demorou algum tempo com ele, se separou e nós voltamos para a casa do meu tio.

Eu já estava cansado dessa ida e volta, falei para minha mãe que eu queria morar com o meu pai, ela concordou, eu pedi para ele e no outro dia veio me buscar para morarmos em Lajeado Novo - MA e, a namorada do meu pai, Leidiane estava dentro do carro, ela olhou sorrindo para mim

e eu fiquei com a cara ruim para ela. Fomos morar na casa dos meus avôs, porque era lá que o pai estava morando no momento, gostava de lá, os ajudava e eles me davam dinheiro para eu levar para a escola, os meus primos iam sempre para lá para brincarmos e arrumei novos amigos. Depois de um bom tempo morando na casa dos meus avôs, meu pai se casou e resolveu alugar uma casa na mesma cidade, eu achava que quando nós fôssemos morar lá com minha madrasta e o filho dela, Kayo, eu iria se deixado de lado, ainda mais que ela estava grávida.

A minha primeira impressão da minha madrasta foi que ela era interessada por ser muito mais nova do que o meu pai, mas depois eu percebi que ela talvez gostasse dele, porque as coisas começaram a ficar difíceis e ela enfrentou do lado dele, não se separou. Já seu filho, Kayo, eu o achava feio e não gostava dele, porque ele não era filho do pai. Ficava implicando e achando defeito nele para se vingar da minha madrasta, por isso o ficava apelidando, mas depois eu comecei a gostar dele, não como a um irmão, mas como a um amigo.

Quando a minha irmãzinha, Luna, nasceu, eu e o meu pai fomos no hospital para vê-la, quando entramos na sala onde ela estava e eu a vi pela primeira vez, me apaixonei por ela, tão linda com aquelas bochechinhas vermelhas, parecia até que não era filha da minha madrasta. Depois de um ano, vimos uma placa na saída da cidade dizendo que tinha uma chácara a venda, meu pai pegou o número de telefone que estava na placa e ligou, no outro dia o dono da chácara veio para a casa da sobrinha dele e fomos olhar a chácara, gostamos muito, só faltava o consentimento da minha madrasta, o que acabou gostando também. Então resolveram

comprá-la, meu tio, que era pedreiro, veio construir uma casa.

Quando chegou as minhas férias, eu fui para a casa da minha mãe, eu gostava muito de lá, porque os meus primos ficavam lá para nós brincarmos, mas logo acabou as férias, mas eu não queria ir embora, por isso fiquei morando com minha mãe por uma semana, só que eu não queria ir para a escola, queria somente ficar com os meus primos brincando. Meu pai veio me buscar na casa da mãe sem eu querer ir. Fui morar com eles na chácara e teria que estudar em uma escola na zona rural.

No começo não gostei muito dessa ideia, no primeiro dia de aula foi bom, só que achei a escola brega e pequena demais e ainda não tinha nenhum amigo. Meu pai começou a trabalhar na escola carregando alunos, eu me senti como um trem, tinha que andar nos trilhos porque qualquer coisa que fizesse, meu pai estaria ali por perto, por isso eu tinha que ser impecável na escola.

Eu achava as coisas dos professores bem diferentes das outras escolas, a tia Karen, professora de matemática, inglês e português não utilizava livros, como em outras escolas, ela entregava o material impresso já pronto para nós fazermos as atividades, no começo eu a achava uma chatonilda, depois comecei a gostar dela porque ela deixou eu ser monitor de matemática. E tinha o professor Vitor, professor de ciências, geografia, história e educação física, tinha medo dele porque meus colegas me falavam que ele era bravo, as tarefas dele são bem diferentes das outras escolas, nas outras escolas, fazia provas e nas matérias dele, fazia trabalhos, mas depois eu comecei a gostar dele porque ele era um cara brincalhão que fala coisas interessan-

tes para o nosso aprendizado. Hoje em dia eu gosto da escola onde eu estudo, apesar de ser pequena, é uma escola bem estruturada.

A separação dos meus pais foi uma coisa muito boa que aconteceu, primeiro porque eles não eram felizes juntos e, se eu não tivesse vindo morar com o meu pai, não teria passado de ano, não teria conhecido essa escola e meus colegas. Vejo minha mãe e meus irmãos só nas férias, a distância me faz sentir falta deles, mas quando viajo para lá mato a saudade e me divirto bastante por lá.

Hoje eu tenho duas casas e duas famílias, mas apesar disso, nunca perdi meu espaço, continuo sendo amado por eles e meu lugar jamais será substituído. A vida não é como desejamos que fosse, não posso ter tudo como quero, mas aprendi que tenho que superar tudo isso porque isso faz parte da vida e temos que continuar prosseguindo.



Fantasia



Amor sem Fronteira

Daniela Sousa & Maria Luísa Mota

No início de tudo havia apenas Deus e seus espíritos, Ele andava entediado e decidiu que criaria algo para que pudesse se orgulhar e então fez o mundo que hoje nós conhecemos.

"No princípio Deus criou o céu e a terra. A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a face do abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas." (Gênesis 1:1-2)

Deus teve a grande ideia de fazer algo grandioso, então resolveu criar a Terra, as nuvens, estrelas, sol, lua, noite e dia, quando Ele criou este lugar lindo, cheio de maravilhas, achou que ainda estava faltando algo ou alguém para usufruir daquela sua bela criação.

"Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas." (Tiago 1:18).

Então criou os leviatãs, os primeiros seres a habitarem a sua obra prima, eram criaturas que lembravam um crocodilo, por sua essência habitavam as águas marinhas, mas poderiam transitar na terra ao seu bel prazer. Eram criaturas dotadas de inteligência, porém pouca ou quase nenhuma emoção, possuíam um grande apetite por sangue, fogo e caos. Não contemplavam o milagre da grande criação, apesar de Deus os amar e achá-los divertidos, ainda achava que faltava algo.

"Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as

aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.” (Gênesis 1:26)

Assim os primeiros homens passaram a habitar terra juntamente com os leviatãs, ao contrário das primeiras criaturas, eles possuíam emoções, particularidades de caráter, apesarem de serem os mesmo seres, cada um era único. Interagiam entre si, com a natureza e com os animais. Deus estava orgulhoso de sua criação, ordenou aos seus espíritos guerreiros e protetores que aos humanos seria dado o livre arbítrio, para que pudessem alcançar a maturidade espiritual. Portanto, não poderiam interferirem na vida terrena.

Os leviatãs ficaram enciumados com toda essa atenção que seus novos irmãos terrenos recebiam, invejavam que eles tinham capacidade de fazer e sedentos de ira começaram a matar os homens, o que desagradou bastante ao Pai, pois somente a Ele era dado o direito de matar. Ordenou que seus espíritos vingassem o holocausto de seus mais novos filhos e que aprisionassem os leviatãs no purgatório.

O purgatório parecia uma floresta sem fim, em uma escuridão quase perpétua ou nublada. Para onde se olhasse veria os tons cinzentos e tristes, contrastando bastante com o rico colorido da terra. Ali suas primeiras criaturas ficariam isoladas de sua criação, impedindo assim, a sua destruição e, poderiam purificar suas almas imperfeitas, que haviam morrido na graça de Deus e na sua amizade. Anos, milênios se passaram, contudo, não houve uma elevação moral dos primeiros filhos.

Os homens, por serem únicos em suas características, possuíam

diferentes níveis de elevação moral, Deus resolveu separar suas almas, quando morressem, para que recebessem as recompensas do paraíso ou os castigos no inferno, dividiu, então seus espíritos guerreiros e protetores em anjos, que viriam a ser os guardiões do céu e, em demônios, guardiões do inferno.

"Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou." (Apocalipse 21:3-4)

Deus criou o céu que era dividido em nova esferas, juntas compunham um formato de um cone, cuja o vértice era voltando para cima, quanto mais virtuosa fosse uma alma, mais perto de Deus estaria. Havia um arcanjo responsável por cada esfera e auxiliado por um grupo de anjos. O paraíso lembrava as paisagens terrenas e as nuvens, suas cores predominantes eram o azul claro, o verde claro e o branco, juntos simbolizavam a paz naquele lugar.

"Não seja precipitado de lábios, nem apressado de coração para fazer promessas diante de Deus. Deus está nos céus, e você está na terra, por isso, fale pouco. Das muitas ocupações brotam sonhos; do muito falar nasce a prosa vã do tolo. Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto. É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir. Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus: "O meu voto foi um engano. Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou?" (Eclesiastes 5: 2-6)

A primeira esfera era destinada às pessoas que eram virtuosas, mas que abandonaram os seus votos, o responsável por ela era

Gabriel.

. "Inclina o meu coração a teus testemunhos e não à cobiça." (Salmos 119:36)

Umabieel era o arcanjo responsável pela segunda esfera, ela era destinada às pessoas que fizeram bom uso da sua fama, mas por causa da ambição, acabaram deixando um pouco da sua santidade de lado.

"Como cidade derribada que não tem muros, assim é o homem que não pode conter seu espírito." (Provérbios 25:28).

"O amor é sofredor, é benigno, o amor não é invejoso, o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal." (Coríntios 13:4-5).

A terceira esfera era destinada às pessoas que fizeram um ótimo uso do amor, mas por causa da sua temperança, acabaram não sendo tão virtuosas.

"Quando eu era menino, ainda muito pequeno, filho único de meus pais, e meu querido pai me ensinava, dizendo: Retém em teu coração as minhas palavras; Busca a sabedoria, procura obter entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, tampouco delas te afastes...." (Provérbios 4:3-5).

A quarta esfera era para as pessoas que foram imprudentes com seus atos.

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15).

A quinta esfera era para as pessoas que lutaram pelo evangelho, mas ficaram obcecados e acabaram se desviando de seus propósitos.

ficaram obcecados e acabaram se desviando de seus propósitos.

"O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra." (Provérbios 21:21).

Na sexta esfera ficavam as almas de pessoas justas, e isso era uma qualidade fundamental na natureza de Deus.

"Melhor é um homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade." (Provérbios 16:32).

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças." (Filipenses 4:6).

A sétima esfera era destinada às pessoas que são virtuosas e pacientes, aquelas que realmente entenderam que tudo é no seu devido tempo.

"Como sacrifício, oferece a Deus a tua ação de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo." (Salmos 50:14).

Na oitava esfera estão as pessoas que eram virtuosas e cumpriram o seus votos de Deus.

"Aqui está a perseverança dos santos, daquele que obedece aos mandamentos de Deus e permaneceram fies os Jesus." (Apocalipse 14:12)

Na última esfera estão os santos dos santos, são aqueles que cumpriram todos os votos, foram virtuosos e, logo, ficavam no ápice do cone, mais perto do Pai Superior. Essas pessoas ficavam aos cuidados do príncipe Miguel.

"O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito. Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. Aqueles cujos nomes não foram encontrados no livro da vida foram lançados no lago de fogo." (Apocalipse 20:13-15)

O inferno era um lugar de demônios e de almas pedidas, cheio de fogos, fumaças e cores escuras como o vermelho, o marrom e o preto. Ele era dividido em 9 esferas, de acordo com o tipo de pecado cometido e, juntas, formavam um cone, cujo vértice, era voltando para baixo, quanto mais afunilado ia ficando, piores eram os atos praticados por aquela alma em vida. Cada esfera havia um demônio responsável por aplicar um tipo de castigo próprio intermitente e infinito.

"Ninguém busque o proveito próprio, antes, cada um, o que é de outrem." (Coríntios 10:24).

Beelzebu era encarregado da primeira esfera que abrigava as pessoas que cometeram os pecados da gula, avareza e usura.

"Quem anda em sinceridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido." (Provérbios 10:9)

Abaddon era responsável pelas almas que haviam cometido os crimes de blasfêmia, falsidade, hipocrisia e intriga.

"Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne." (Gálatas 5:16)

Onídeus controlava a esfera cujas almas haviam pecado com luxúria sedução e adulação.

"Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína." (Tímóteo 6:9)

homens na perdição e ruína.” (Tímóteo 6:9)

Meamon aplicava duros castigos àquelas pessoas que haviam cometido os pecados do roubo, furto e corrupção.

“Os que desejam matar-me preparam armadilhas, os que me querem prejudicar anunciam a minha ruína; passam o dia planejando traição.” (Salmos 38:12)

Belphegor infligia duras penas às almas que haviam praticado traição contra parente e benfeitor.

“Não procurem vingança, nem guarde rancor contra alguém do seu povo, mas ama cada um, o seu próximo como a si mesmo.” (Levítico 19:18)

Azazel era responsável pela esfera cujas almas praticaram a ira rancor e vingança

“Disse-lhe Jesus: guarda a espada, pois todos os que impunham a espada, pela espada morrerão.” (Matheus 26:52)

Pytheus era o guardião da sétima esfera, ela era destinada às pessoas que cometeram os pecados da violência e tirania.

“Certamente pedirei contas do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem; a cada indivíduo requererei contas da vida do seu próximo. Quem derramar o sangue do ser humano; pelo próprio homem seu sangue será derramado; porquanto à imagem de Deus foi a humanidade criada....” (Gênesis 9:5-6)

Marihem era o demônio responsável por aquelas almas que atentaram por sua vida ou pelo próximo.

“Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a você vestido

"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a você vestido de peles de ovelha, mais por dentro são lobos devoradores (Matheus 7:55)

Abizou era o encarregado pela última esfera, cujos pecados eram os que mais atentavam contra os ensinamentos do Altíssimo, eram eles o da heresia e o assassinato de um incapaz (idoso, doente ou criança).

"Assim foram concluídos o Céu e a Terra, como todo o seu exército. No sétimo dia, Deus já havia terminado a obra que determinara; nesse dia descansou de todo o trabalho que havia realizado...." (Gênesis 2:1)

Depois de concluído os céus, infernos, purgatório e Terra, Deus encontrava-se cansado, partiu para seu descanso e deixou que toda sua criação ficasse aos cuidados de seus espíritos protetores: anjos e demônios. Advertiu-lhes mais uma vez que não poderiam interferir no livre arbítrio do homem e se foi.

Por milênios anjos e demônios cuidaram de suas atribuições em harmonia, se esmeravam o quanto podia para mostrar ao Pai o quão bem haviam cuidado de sua obra. Com o passar do tempo, começaram a disputar quem estava desempenhando melhor a função lhes dada. Acreditavam eles que não apenas gerenciar o que lhes foi delegado era o suficiente, era necessário ter uma maior quantidade de almas do que o outro, que isso lhe garantiriam mais poder. Com isso, os anjos passaram por cima da última regra de Deus, não interferir no livre arbítrio dos homens, mandaram para a Terra anjos da guarda, eles teriam a função de inspirar bons pensamentos aos humanos, assim, influenciando em suas decisões e ações. Com o tempo a quantidade de pessoas "virtuosas" aumentou bastante afetando o equilíbrio entre o Céu e o Inferno, pessoas que não tinham uma verdadeira elevação

moral estava indo para onde não lhe pertenciam.

Os demônios perceberam que havia algo de errado, as pessoas não mudam do nada, nem com a vinda de Cristo foi capaz de tocar o coração de tantas pessoas assim e do nada muitos viraram cidadãos modelos, algo ali estava influenciando a vida terrena. Lúcifer, disposto a averiguar o que se passava, destacou um grupo de demônios de sua confiança para investigar, não demorou muito para que descobrissem o ardiloso plano de Miguel, logo depois instaurou uma guerra entre as duas castas. O ódio e o ressentimento tomou de conta onde só havia amor, fraternidade e harmonia.

Numa floresta na Terra, caminhava Ariel presa em seus pensamentos,

deveria capturar uns leviatãs que haviam conseguido escapar do purgatório. Era um anjo guerreiro, apesar de ser dócil e amigável, sua coragem e determinação eram bastante conhecidas, era o tipo de anjo que qualquer um iria querer ao seu lado em um campo de batalha, quando empenhava sua palavra, nunca quebrava uma promessa. Ele tinha longos cabelos loiros encaracolados, asas lindas que lembravam a

de um pombo, usava sempre roupas brancas o que lhe ressaltava mais ainda sua beleza inexplicável. Desde criança foi treinado para ser um dos melhores guerreiros, junto com sua espada de fogo celestial, se tornava imbatível ante qualquer perigo. Um grito agudo e de pavor tirou Ariel de seus pensamentos, curioso foi ver o que se passava.



Era um dia ensolarado e uma criança aproveitou para ir brincar na floresta bem perto da sua casa, lá estava calmo até que um monstro saiu de um arbusto bem atrás dela, conseguindo pegá-la, o susto foi tão grande que não conseguiu conter seu desespero, gritou e tentou lutar o quanto pôde, mas não era o suficiente. Mas ninguém imaginava que no meio daquilo tudo havia um outro personagem observando toda a cena, era um demônio que em questões de segundos pulou em cima do leviatã para salvar aquela linda criança. Travaram uma batalha angustiante, o demônio conseguiu matar o monstro, mas ficou machucado. Nisso saiu outro monstro e pulou para cima dele, Ariel logo o aniquilou com sua espada e se pôs a olhar curioso para aquele que havia acabado de salvar. Demônios eram ruins por nature-

za, egoístas, mesquinhos, no entanto aquele ali estava disposto a se sacrificar para salvar a um humano, com seu poder de cura, se aproximou cautelosamente e fechou as feridas sangrentas do outro. Desconfiado, começou puxou uma conversa:

– Oi, meu nome é Ariel, qual é o seu?

O demônio desconfiado, duvidou das intenções daquele anjo, havia aprendido desde novo que os anjos eram falsos, mesquinhos, só queriam poder e nada os impedia disso. Meio tímido falou:

– Me chamo Lilith, por que me salvou?

– Fiz o que julguei ser o certo. – Respondeu Ariel.

Os dois, muitos curiosos e desconfiados, começaram a conversar,

queriam saber mais um do outro, conhecer o mundo deles e suas visões de vida. Não demorou para se afeiçoarem e quando perceberam, já era amigos. O anjo precisava ir embora, mas antes de ir, deu um colar para Lilit, quando quisesse conversar, era só segurá-lo e pensar nele, assim que pudesse, Ariel responderia ao chamado. Se despediram e foram embora.

Lilit era impulsivo, fazia o que deveria ser feito, se julgasse ser o certo. Era tímido, gostava de observar tudo à sua volta, de entender o porquê das ações dos outros. Tinha como incumbência rastrear e aniquilar quaisquer monstros que tivessem escapado do purgatório, pondo a vida dos terrestres em risco. Ele era muito habilidoso e implacável com sua espada de fogo, todos o respeitavam e meio que o temiam também, com certeza era um tipo de demônio de que alguém não iria querer ter problemas. Ele era muito sedutor, atraía a atenção com suas roupas pretas marcando seu corpo, com seus longos cabelos escuros, pele morena, olhar marcante e suas lindas asas negras. Desde à sua criação havia aprendido que os anjos eram mesquinhos, não se importavam com nada além de algo que pudesse lhes beneficiar.

Aquela ação inesperada de Ariel o chocou de tal forma que o fez repensar se seus ensinamentos eram assim tão verdadeiros, quanto mais pensava em seu novo amigo, mais descobria-se fascinado por ele. Ele estava em conflito, por um lado queria se aproximar mais de Ariel, por outro, era um anjo, o mais sensato seria se afastar, aquela proximidade poderia lhe causar problema. Depois de dois dias, Lilit descobriu que queria ficar perto de Ariel, sentia uma saudade



inexplicável, resolutamente pegou o colar e pensou nele. Uma voz veio em sua cabeça, nessa hora quase perdeu o fôlego, era ele, como era gostoso poder ouvi-lo. Marcaram de se ver no mesmo lugar onde se conheceram, se encontraram mais uma vez e a amizade entre os dois foi crescendo e crescendo, não demoraram para perceber que tudo aquilo que seus superiores falavam não eram verdade, existia anjos e demônios bons e ruins, que poderiam sim coexistirem e serem amigos.

Em um dia nublado, andavam lado a lado conversando animadamente, quando Lilit parou para observar melhor seu amigo, como era bonito, como ele o atraía, o olhar penetrante do anjo o magnetizava. Ariel estava rindo, quando de nada, seu amigo veio e lhe beijou, aquilo fez seu coração acelerar, seu corpo aquecer e acabou retribuindo o beijo. Ao se afastarem, o anjo ficou sem reação e

saiu às pressas, nem se despediu. Passaram dias e dias sem se falarem, mas seus pensamentos eram só um no outro, seus corações imploravam para que ficasse juntos, mas suas cabeças os advertiam de que aquilo poderia ser

perigoso e teria consequências ruins para ambos. Porém a distância os estava torturando, não conseguiam parar de pensar no beijo, no que eles poderiam ser, no bem-estar enorme que tinham quando estavam juntos, não foi




Ariel tomou a iniciativa e chamou por Litith, eles precisavam conversar, marcaram de se encontrar em seu lugar e saiu. Mal sabia ele que um anjo, Gabriel, havia percebido que Ariel andava diferente, mais distante, saía cedo e chegava tarde, seu paradeiro era um mistério e despertou a curiosidade de quem não devia. Eles se encontraram na frente do mar, ficaram calados se encarando, esperando que o outro tomasse a iniciativa e Lilith rompeu aquele silêncio:


– Eu amo você, todos esses dias sem nos vermos, sem conversarmos foram tortuosos para mim, te amo, amo como nunca amei alguém. Se você sentir o mesmo e achar que há mesmo que uma pequena chance ficarmos juntos, diga, mas se não sentir o mesmo do que eu, cada um segue sua vida. A decisão está em suas mãos.

– Eu também te amo, quero ficar com você, por mais que esse amor seja proibido, que sejamos perseguidos, se eu estiver ao seu lado, enfrento o que vier pela frente... Mas se prepare, correremos muito perigo pela frente.


Ariel abraçou delicadamente seu amado e novamente se beijaram, nesse momento estava não muito longe dali, atrás de uma pedra, estava Gabriel horrorizado e enojado ao ver aquela cena. “Quem eles pensam que são?” Saiu correndo para denunciar aquela alta traição ao Miguel, aquilo não sairia barato, não ficariam impunes. Miguel chamou Lúcifer e o participou do que estava acontecendo, eles se preocuparam, pois, aquele amor abriria um perigoso precedente e tudo poderia sair do controle. Decidiram punir os apaixonados com a morte, serviriam de exemplo para



mostrar o que acontece a quem ousasse desobedecer a uma ordem. Organizaram uma equipe composta por anjos e demônios para capturar os dois para usar de exemplo, mas na equipe estava Uriel, o mentor de Ariel, ele se preocupou com o triste destino de seu pupilo e amigo, queria dar a ele uma chance de viver, o chamou em pensamentos e o alertou “fuja ou você vai morrer”. Ariel imediatamente chamou Lilith, mandou que saísse do inferno naquele momento e fosse encontrá-lo no lugar secreto deles pois haviam sido descobertos.



Quando Lilith ia fugir, apareceu Baltazar e começaram a lutar, rapidamente o primeiro deu golpe certo e deixou seu oponente desacordado, saiu correndo o mais rápido que pode. Ao chegar no lugar marcado Ariel já o estava esperando e explicou tudo o que estava acontecendo, que eles haviam sido descobertos e suas cabeças estavam a prêmio. Sabendo que corriam grande perigo, acordaram que não poderiam ficar muito tempo no mesmo lugar, iriam ficar teletransportando juntos de um lugar para outro, até que achassem uma solução. E assim foram seguindo, sempre um passo à frente dos demais anjos e demônios, por vezes quase foram pegos, mas o destino estava ao lado deles.



Uma noite escura e fria Ariel começou a falar para Lilith que eles não conseguiriam fugir para sempre, um dia a sorte iria embora e contou que havia se lembrado de uma coisa que ouviu falar de Miguel, algo sobre um plano para matar Lúcifer, que havia um demônio conspirando junto, mas não sabia nem onde e nem quando iria ser. Eles poderiam tentar ajudar ao Lúcifer e quem sabe cairia nas graças dele por ter salvado sua vida, era um plano arriscado, porém, eles não ti-

nham muito o que perder, era tudo ou nada. Então eles decidiram ficar vigiando o portão do inferno com Ariel para ver quando Lúcifer fosse sair e poder avisá-lo do perigo que corria. Até que um dia viram Lúcifer saindo apenas com o Baltazar, ainda conseguiriam ouvir o último dizendo sobre uma descoberta que tinha feito sobre algum plano dos anjos e que ia mostrá-lo ao chefe. Mal sabia Lúcifer que seu fiel guerreiro estava conspirando contra ele.

Lilith estranhou aquela cena, quando o rei do inferno saía, sempre havia um grupo de guerreiros o acompanhando, ele jamais havia saído assim tão desprotegido. Intrigados, os amantes resolveram segui-los para ver o que estava acontecendo. Então Lúcifer e Baltazar chegaram em um local isolado, porém, logo em seguida, chegaram Miguel com mais quatro arcanjos e fizeram um círculo ao redor dos dois demônios. Alarmado, o rei do inferno se preparou para a batalha e avisou ao seu amigo para que fizesse o mesmo, foi pego de surpresa quando seu companheiro começou a rir, saiu do seu lado e se pôs no círculo junto aos arcanjos. Não demorou para perceber que havia sido traído.

Sa ser uma luta difícil, mas Lúcifer era um exímio guerreiro, quando munido com sua espada de fogo negro, se tornava imbatível. Os ataques começaram e ele conseguia se desviar de todos, então dois arcanjos vieram juntos e deram um golpe tão grande que o fez cair de costas, aproveitando o momento, Miguel deu um pulo com sua espada celestial sobre ele, já estava alcançando seu peito, a vitória já era certa, quando Ariel, com sua espada de fogo celestial, conseguiu defender o golpe e rapidamente desferiu um contragolpe jogando o oponente para longe e estendeu a mão para o rei do inferno. Lilith foi

para o lado deles e se preparam para os ataques, logo Lúcifer e Ariel conseguiram matar um arcanjo e Lilith matou outro, isso afugentou seus oponentes, perceberam que não conseguiriam vencê-los. Baltazar se preparava para fugir também, quando a corrente negra de Lúcifer o laçou e zombou:

– Não tão depressa, meu querido, você e eu temos um assunto para resolver. Só que primeiro vou resolver esse outro problema desses jovens pombinhos.

Ariel e Lilith prenderam a respiração, estavam ansiosos para saber se seu plano havia funcionado. Lúcifer estava de costas segurando Baltazar, então não poderiam ler suas feições ficou calado contemplando o horizonte, Ariel entendeu a deixa que era sua hora de falar e detalhou ao rei o plano de que ouvira falar. Depois de um longo silêncio, Lúcifer se pronunciou:

– Vocês dois provaram que existem anjos bons e ruins, da mesma maneira que os demônios. Lilith, você

provou o seu valor e será bem-vindo, se quiser voltar. Ariel, por sua bravura, se quiser viver em segurança no inferno, será bem-vindo, mas você não poderá entrar lá como anjo, como eu sou o rei, tenho poder de te transformar em um de nós. Está disposto a tal?

Eles não pensaram duas vezes e já foram logo aceitando, se emocionaram com a transformação de Ariel, agora poderiam viver seu amor em paz. Lilith assumiu o cargo de Baltazar na esfera 5, justamente aquela responsável por punir os traidores. Ariel seria responsável direto pelo castigo eterno de Baltazar, por ter almejado ser o rei dos infernos, usaria uma coroa de espinhos que ia apertando aos poucos sua cabeça até explodi-la, depois tudo se repetiria novamente. Ariel estranhou o ambiente no inferno, tão diferente do céu, mas tudo no mundo é uma questão de costume e, com o tempo, iria se adaptar, o importante era estar ao lado do seu grande amor. Por ele, enfrentaria o inferno, o céu e a terra, ou o que viesse.





Entrevista

A trajetória de uma paixão

Érika Prazeres & Gírlene Abreu

Essa entrevista foi feita com a Pedagoga Rosilan Marinho Oliveira, 59 anos, residente na fazenda Olho d'água, situada no município de Porto Franco – MA. Ela é casada há 41 anos, tem um casal de filhos e leciona há 31 anos. Atualmente é professora da turma multiseriada que vai do Maternal (Educação Infantil) ao 1º ano do Ensino Fundamental na Unidade Escolar José Rufino Borges. Vamos abordar sobre sua profissão ao longo desses anos.



Gírlene: Em quantas escolas a senhora já trabalhou?

Senhora Rosilan: A primeira escola que eu trabalhei foi na Arco Íris (Porto Franco – MA), só no Porto Franco, eu já trabalhei no Centro Educacional, no Fortunato Moreira, no Ercília Bento, Apami, Barjona Lobão e Bento Neves, e trabalhei no estado de Goiás, nos municípios de Goiânia e também em várias escolas no município de Aparecida.

Érika: Qual foi a escola que a senhora achou melhor trabalhar? Onde a senhora tinha o apoio da Família? Onde a senhora desenvolvia bem o seu trabalho?

Senhora Rosilan: A escola que foi o meu maior desafio, foi a escola que eu mais gostei, foi essa que eu trabalhei em Aparecida de Goiânia, para mim, foi meu maior desafio, eu trabalhei com duas crianças com deficiências

múltiplas, eles não falavam e nem andavam, mas foi um desafio e foi bom, porque as famílias me ajudaram demais. Os pais eram interessados, contribuíram com o que eu precisava, era a família, a escola e professor trabalhando no mesmo objetivo de desenvolver as crianças e eles conseguiram.

Érika: Como a senhora conseguiu conciliar a família e o trabalho?

Senhora Rosilan: Foi outro desafio porque quando eu comecei a trabalhar, os meus filhos eram pequenos, aí um dia eu tinha uma pessoa na minha casa, no outro dia eu não tinha, eu tinha que deixar às vezes até com o vizinho porque não tinha ninguém para deixar. E quando eu chegava, ainda tinha que fazer almoço, foi muito difícil nessa parte, mas depois os meus filhos foram crescendo, já foi melhorando e foi bom.

Girlene: Quais foram as turmas que a senhora já trabalhou?

Senhora Rosilan: Desde o maternal até o ensino médio.

Girlene: Qual faixa etária que a senhora gostou mais de trabalhar? Por quê?

Senhora Rosilan: Eu gostei da faixa etária que eu estou agora, Educação infantil até quarto ano, porque são os meninos melhores e eu me identifico mais com as crianças, eu acho mais difícil a pré-adolescência porque os alunos são mais agitados.


Érika: A senhora é formada em Pedagogia, possui alguma especialidade?

Senhora Rosilan: Sim, que é a Inclusão. Alunos que necessitam de cuidados especiais, tipo a criança que não anda, a criança que não fala ou que tenha alguma deficiência mental.

Girlene: A senhora anterior-


mente citou que trabalhou com dois alunos com múltiplas deficiências, a senhora tinha alguma experiência? Tinha alguém na escola habilitado ou com experiência para te dar um norte? O que fez para ter uma base para começar o seu trabalho?

Senhora Rosilan: Não, e na escola não tinha ninguém capacitado para me orientar. Antes das crianças chegarem na escola, eu fiz uma entrevista com as mães e perguntei como eu entenderia as crianças, para conseguir trabalhar com eles, porque eles não falavam, não se comunicavam de forma alguma. Aí eles falaram que era para eu trabalhar com cartaz mostrando a água, o banheiro e ficar mostrando para eles. Só que foi muito difícil, mesmo com o cartaz foi difícil começar a trabalhar usando o material correto mesmo. Depois de um tempo, o mais desenvolvido balançava a cabeça, eu não precisava mais usar o cartaz e quando ele queria água, eu perguntava “quer água?” e ele balançava a cabeça, já o outro, eu dava água toda hora porque eu não sabia se ele queria ou não, e eu sabia que ele tinha necessidade de beber água, aí quando ele não queria, ele não engolia a água (risos). O trabalho pedagógico foi descobrindo o que eles gostavam de fazer, fui trabalhando com massinha de modelar, fazia uma bolinha de massinha e colocava na mão deles, as mãozinhas deles eram fechadas, aí eu abria e passava na mãozinha deles, eles sorriam e descobri que eles gostavam de trabalhar com a massinha. Eu botava a massinha, enrolava a massinha na mãozinha cantando musiquinhas com eles e eles foram gostando daquilo. Então foi o início de um trabalho para desenvolver a coordenação motora deles, todo dia eu fazia esse trabalho. Eles choravam muito no início, tinha um que chorava tanto que tinha que tirar ele da sala de aula, ele chorava para não ficar na sala de aula, aí eu o tirava para fora. Eu trabalhava




também com a colagem de papel, pegava o dedo deles passava na cola e no papel para fazer tipo um mosaico com eles. Eu vi que eles gostavam também de giz de cera, segurava na mão deles e fazia os movimentos junto com eles, para eles sentirem que era eles que estavam fazendo, então foram várias coisas que eu fazia com eles. Mas isso dentro do projeto que a professora trabalhava na sala de aula, por exemplo, ela estava trabalhando na páscoa, eu fazia atividade de páscoa, se ela tivesse trabalhando índio, eu fazia atividade de índio. Trabalhei no alfabeto móvel, eles não escreviam, mas mostravam as letras, tipo eu interagia com eles, um exemplo, “abelha começa com que letra?” e eles iam lá e mostravam a letra A. Foi muito difícil porque não teve ninguém para me orientar o que fazer com eles, não teve uma coisa própria pra mim.

Girlene: E como eram feitas as atividades físicas?



Senhora Rosilan: Ah, todas as vezes que professora de educação física ia para a quadra, eu ia junto, se a professora ia jogar bola com os meninos, os meninos jogavam juntos. Uma das mães arrumou um andador dos grandes que ele conseguia ficar de pé tipo um “andajá”, só que era maior, aí ele andava na escola inteira. Todas as atividades físicas, mesmo antes do andador, eu fazia com eles. Lá na escola tinha muita amarelinha feito com tinta óleo, nessas amarelinhas, eles numeraram de 1 a 10 e tinha o alfabeto também, aí eu comecei pulando com ele e eu pulava junto com eles, colocava um deles na minha frente e pulava de 1 a 10.

Girlene: Quando a senhora soube que um deles já sabia ler?



Senhora Rosilan: Foi assim, quando eu pegava a ficha de objeto eu perguntava “onde está o nome desse objeto, Lucas?” e ele ia lá e colocava o

dedo em cima do nome do objeto. Foi assim que eu descobri que ele tinha aprendido a ler e para saber se ele já sabia ler textos, pensei “meu Deus, como que eu vou saber que ele leu esse texto mesmo?”, aí eu lembrei vou perguntar coisas que tem no texto e o quer não tem, eu perguntava “tem isso no texto, Lucas?”, se tivesse ele mexia a cabeça que sim, se não tivesse, ele mexia a cabeça que não.

Girlene: Como era a aceitação dos demais alunos e dos professores a essas crianças?


Senhora Rosilan: A aceitação dos alunos foi 100%, quando eles viam que eu já estava cansada, eles me ajudavam a empurrar a cadeira de rodas, eles me ajudavam a levar eles no banheiro, me ajudavam a tirar eles da cadeira de rodas, cada dia um se oferecia pra fazer isso junto comigo, eles brincavam com eles. A primeira professora não aceitou esses alunos na turma aí ela foi embora ela decidiu ir embora ela ficou desesperada e foi embora da escola ela não sabia como trabalhar com eles já que eles tinham deficiências múltiplas. Já quanto aos professores, no início foi apavorante, as professoras não se importavam com eles, é como se eles não estivessem lá, mas mesmo assim, uma começou a ver o meu trabalho, essa última foi que começou pelo menos a se comunicar com eles, já os outros professores das outras turmas achavam que eu era babá dos meninos. E eu disse “eu não sou babá, eu sou professora igual a você, eu tenho curso de pedagogia, eu tenho pós-graduação e sou especializada na área dessas crianças aqui e, eles são alunos igual aos outros” e comecei a cortar. Eles começaram a me respeitar também, eles achavam que eu não tinha nem uma experiência. Um dia a coordenadora da escola foi tomar a leitura dos alunos da turma, mas não ia tomar dos alunos deficientes, aí eu

falei “Kênia, e o Lucas? Você não vai tomar a leitura dele não?”, ela respondeu “Rosilan, como que eu vou saber que o Lucas leu?” e eu falei que era só perguntar o que tinha no texto e o que não tinha no texto. E ele fez tudo direitinho, essa coordenadora quando tomou a leitura dele, se arrepiava todinha, no outro ano letivo ela disse que ia fazer de especialização nessa área e eu disse para fazer porque ela não iria se arrepender, se gostasse. Ela fez o curso de especialização, deixou a sala de aula e a coordenação onde ela trabalhava para ser professora de apoio. Ela disse “Rosilan, eu nunca imaginei ser professora de uma criança desse tipo, aprendi algumas coisas, eu te falo com toda sinceridade, agora eu sei! Parabéns, você é uma gênio!” (nessa hora ela se emocionou muito). Ela me elogiou tanto, contou para todo mundo, Ele perguntou qual era método de ensino que eu utilizei com as crianças, eu mostrei o meu trabalho, eu peguei objetos e as fichinhas com os nomes dos objetos e perguntei um xícara, por exemplo, o nome xícara e colocava fora do lugar essa xicara e, mostrava a palavra para eles me mostrarem e eles tocavam no objeto a palavra que ele mostrava. aí o povo da secretaria de educação, inclusive a própria secretária, eles quase não iam nas escolas, só dia que tinha eventos, eles foram lá na escola ver se eu estava fazendo o trabalho com esses meninos, aí eu fiz com que eles entendessem que eles sabiam ler com materiais concretos (nessa hora ela demonstrou com seu corpo como fazia para ensinar aos alunos, levava objetos e fazia associação com fichas com os nomes desses objetos).

Erika: Com tantas escolas que tem nesse nosso município, como a senhora veio parar aqui? Um lugar tão distante da zona urbana.


Senhora Rosilan: Eu vim parar aqui depois que eu me aposentei, co-

mecei a trabalhar porque eu não me aguentei ficar sem trabalhar eu fiquei desesperada, eu não aguentava ficar só dentro de casa, corri no prefeito e arrumei uma vaga na escola do município. Comecei contando minha história para ele, que eu tinha aposentado e que estava sendo muito difícil para mim, que eu não estava suportando ficar só dentro de casa e ele arrumou uma vaga pra mim na escola na cidade, aí eu comecei a trabalhar lá, de repente o Gilson (o Gilson é marido da senhora Rosilan) disse “vamos comprar um pedacinho de terra”, e eu concordei. Ele comprou essa terrinha, eu fiquei na rua e ele morando na roça, ele veio para começar a construir a casa porque não tinha nada, aí ele veio para fazer a casa, os cercados e começou a trabalhar aqui na roça. E ficou eu lá na rua sozinha e ele aqui sozinho, aí eu ia para a minha casa que eu e ele tínhamos alugado porque a nossa, nós tínhamos vendido para comprar uma casa em Goiânia. No período da tarde, eu ficava na casa dos meus pais que já são velhos e no período da manhã, eu dava aula e minha casa ficava lá só com meus móveis dentro e eu morando na casa do meu pai e da minha mãe. Eu trabalhei um ano todo na cidade, aí eu falei para a diretora que no outro ano eu só iria trabalhar até junho porque iria morar na roça com o meu marido. Vim para roça e comecei a fazer algumas coisas como criar galinha, pinto, e plantar plantinha, uma coisa leva a outra, ou ficava no quintal ou ficava com meu esposo. Depois de um tempo em que estava aqui na roça, o prefeito ficou sabendo que eu estava aqui, o prefeito disse que eu não ia ficar sem fazer nada, ele arrumou um emprego perto da minha casa, o sonho que estava sendo realizado e eu falei que queria trabalhar na Barro Vermelho (fazenda onde fica a escola U.E. José Rufino Borges), e estaria mais perto da minha casa. Nem perguntei quanto que seria



o salário, aí liguei para a Francinete (secretária de educação do município) para ver qual seria minha colocação, e ela disse tinha uma turma tal e turma tal, que era turma da Ercília (professora do 6º ao 9º ano, ela dá aula de religião ética e artes, nos demais dias é professora auxiliar de outras turmas) e também tem a turma do maternal que vai até o 2º ano. “Eu prefiro essa!” (ela sorriu ao indicar que queria a última), era com essa que eu tinha que me identificado, só que eu nunca tinha trabalhado com multisseriado (mais de uma série em uma mesma turma). Como eu gosto de desafio, enfrentei e estou gostando.

Girlene: Já que a senhora disse que seu maior desafio foi trabalhar multisseriado, qual metodologia a senhora usou? A senhora está vendo resultado?



Senhora Rosilan: A escola tem muitos recursos, então não foi difícil porque eu trabalhava de acordo com a faixa etária deles dentro da sala com atividades caracterizadas, então com esse trabalho eu utilizei materiais concretos que tem na escola para trabalhar com eles como fichas de EVA, fichas de papel com o alfabeto móvel. Quanto à metodologia que eu usei, graças a Deus, eu encontrei muitas respostas, admirei que em uma escola da zona rural pudesse ter tantos recursos, materiais na sala de educação, alfabeto maiúsculo e minúsculo de todos os tipos de material, como EVA e compensado, é rica em material de números, letras, sílabas e palavras. Eu trabalho na rodinha com os pequeninhos depois trabalho alfabetizando com os outros, e também exploro a potencialidade de pintura de desenhos, com tinta guache, com giz de cera ou com lápis, já a leitura e a escrita é o momento que eu acho mais difícil, os pequeninhos tiram a concentração dos maiores, então preciso ficar pertinho deles enquanto passo uma

outra atividade para a auxiliar acompanhar os menores. Meu maior desafio é esses pequenos, eles não têm noção de que me atrapalham, um chora e eu tenho que colocar no colo até que outra professora venha tirá-lo para brincar com os outros lá no campinho, daí preciso orientá-la do que deve fazer. Então, para mim, foi como se eu já tivesse trabalhado com essas crianças, havia outros professores que me aconselhavam coisas que poderia usar (nessa hora umas professoras que já estavam indo embora, foram se despedir). Então, pra mim foi um desafio que já estou acostumada e adaptada com essas crianças, então já trabalhei com crianças com deficiência na leitura ou onde ele passa de ano sem aprender, por exemplo, quando pego um aluno assim no 1º ano, lógico que eu não consegui ensiná-lo 100% de tudo, ainda vai ter dificuldade na escrita e na leitura, mas quando ele chegar no 2º ano outro professor dará continuidade ao trabalho naquela criança e ela poderá tem superar essa dificuldade.

Girlene: A senhora, como já trabalhou em escola municipal, estadual e particular, já trabalhou da educação infantil até o ensino médio, me diga, o que falta para termos uma educação de qualidade hoje?

Senhora Rosilan: Bom, em primeiro lugar eu acho que se a professora tem que abraçar a profissão e aproveitar o preparado do curso que ela que fazer, uma experiência que mostra o início de um trabalho, um estágio bem preparado, ela tem que gostar que se professores sejam bem preparados para poder educar uma criança de acordo com o planejamento. Eu sou uma professora do 1º e tenho que gostar do meu trabalho com aquelas crianças, se eu sou professora do ensino fundamental, eu tenho que gostar de trabalhar com a crian-

ças do ensino fundamental, se eu sou professora do ensino médio, eu tenho que gostar das do ensino médio. Em segundo lugar, eu acho que falta empenho das famílias, a gente não tem acompanhamento, raramente a gente tem acompanhamento das famílias na escola.

Érika: A educação está sendo criticada hoje em dia por estar formando semianalfabetos, qual é sua posição diante disso?

Senhora Rosilan: A minha posição é que se ele está se formando assim porque ele não tem uma base bem preparada no início, então a culpa é do professor, ele tem necessidade de uma graduação e uma especialização. Ele precisa ter essa profissão no coração, gostar do que faz, ter interesse, senão vai passando o aluno ano por ano, logo, esse aluno não vai aprender o que é preciso. Porque tem disso de dar aula, mas não gostar de forma alguma, quando a gente faz

uma coisa que não gosta não tem como não dar errado. Como eu vou ser uma costureira, se eu não sei costurar? É a mesma coisa com um professor, tem que estar preparado, se eu encontro um concurso, eu tenho que estar bem preparada. Se eu sou uma professora de matemática, eu tenho que fazer um curso de matemática! O professor tem que ser valorizado, tem que ter incentivo, salário digno e tem que ter material para o professor trabalhar.

Érika: Se a senhora pudesse voltar no tempo, teria escolhido essa mesma profissão?

Senhora Rosilan: Com certeza, tanto que um tempo depois que eu me aposentei, voltei a ser professora, se eu não gostasse não teria voltado para sala de aula. Então, continuaria sim, tanto que estou aqui (risos) e gosto do que eu faço.





Conto de Terror

Nunca entre aonde não é chamado

Iana Soares

Era uma vez uma menina chamada Mariana, ela morava com seus pais na cidade. Era uma menina conhecida por ser doce, educada, mas também, por ter medo de tudo, facilmente se impressionava por histórias, não que acreditasse totalmente, mas quem vai saber se não era verdade. Um dia Mariana pediu ao pai para ir lá na fazenda onde morava seus avós, não ficava muito longe dali, a estrada era boa e segura. O pai deixou e pediu que tivesse cuidado. Ela se despediu dos pais, pegou a moto e se foi.

Na estrada o pneu da moto furou, ela disse “me lasquei”, não tinha como arrumar o pneu ali, começou a andar pela estrada na esperança de achar ajuda. Depois de uma boa caminhada empurrando a moto, ela enxergou uma casa não muito distante e foi para lá. Ao chegar na frente da casa percebeu que não havia ninguém ali, era uma casa abandonada, mas resolveu entrar assim mesmo, teve um pouco de dificuldade para abrir a porta emperrada, mal havia entrado e se arrepiou, estava escuro e frio ali dentro, não gostou do lugar. Do nada teve uma nítida impressão de ter visto um vulto ao seu lado, apurou a vista, mas nada viu, ficou com medo e saiu correndo, deixando a moto para trás.

Algum tempo depois chegou na casa dos avós, estava cansada e ainda sob o efeito do medo, desde pequena se impressionava fácil com histórias de assombração. Contou aos avós tudo o que havia acontecido em sua jornada,

o avô riu de sua infantilidade e a avó brigou porque havia deixado a moto para trás, que isso de fantasma não existia, era para ela voltar e trazer a moto. Ela praticamente implorou ao avô que fosse com ela, mas ele iria cuidar de uns bezerros e não poderia ir. A abraçou e consolou-a, não havia necessidade daquele medo, não tinha nada lá para tal, nosso maior perigo era nossa imaginação.

Envergonhada por ser tão cismada com coisas bobas voltou ao lugar, quando ia se aproximando da moto, sentiu um sopro frio em sua nuca, de imediato olhou para trás, mas não viu nada, voltou a andar e novamente sentiu a mesma coisa, olhou de novo para trás e não viu nada. Na terceira vez que isso aconteceu, sua pouca coragem acabou, saiu correndo para dentro da casa na esperança de achar segurança. Pobre Mariana, mal sabia o que lhe



aguardava ali.

Assim que entrou, viu uma sombra se aproximando, quando virou em direção à porta para sair dali e ela se fechou sozinha fazendo um enorme estrondo, seu coração ia a mil. Logo percebeu que a sombra estava ao seu redor, não havia para onde correr, lentamente mãos saíram dessas sombras e iam subindo por suas pernas e começaram a puxá-la para

a terra. Mariana começou a chorar, a gritar e a implorar por sua vida, mas foi tudo em vão.

Uma hora depois os avós estranharam a demora da neta e foi o avô atrás dela, quando chegaram no lugar avistou a moto, mas nada de Mariana, entrou na casa e não havia nada ali. Neste dia a menina sumiu da face da Terra, ninguém mais viu ou ouviu falar dela.

0 amor eterno e sangrento

Sayuri Nascimento

Era uma vez uma mulher chamada Rayane, ela era lobisomem, que queria se vingar do homem, Leonardo, que havia se transformado, em outrora era perdidamente apaixonada por ele, acreditava nesse amor eterno e nas juras que ele lhe fazia. Ela era capaz de fazer tudo por ele, até que um dia esse amor se desfez e virou um profundo e sangrento ódio. Se soubesse antes que tudo que havia feito era por nada.

Ele a tratava mal, não fazia esforço algum para tratá-la como uma rainha, que era o que ela era. Um dia ela o viu com uma mulher morena e muito bonita, era uma humana normal, que afronta! Estavam os dois em um restaurante, parecia um jovem casal apaixonado, Leonardo era carinhoso e atencioso, ele nunca tinha sido assim com ela. Rayane sabia que ele tinha várias amantes, já havia se acostumado com isso, ele dizia que era apenas para se divertir, mas ele estava apaixonado, isso era demais, ela ficou com raiva, com ciúmes, aquilo a fez perder o chão.

Rayane jurou vingança, iria tirar dele aquilo que ele mais gostava nesse mundo, poder, queria vê-lo humilhado. Ela era uma loira de olhos esverdeados muito bonita e sensual, sua força e determinação atraíam os homens facilmente, reuniu um exército de lobisomens homens e começou a aniquilar o bando de Leonardo, o queria só e em desespero. Mas ele revi-

dou e começou uma sangrenta batalha nas ruas da cidade, inevitavelmente começaram a morrer muitos humanos.

Os homens ficaram revoltados, porque não tinham nada a ver com a disputa entre os clãs dos lobisomens, essa guerra estava chegando cada vez mais perto dos humanos e se nada fizessem, muitos mais morreriam, resolveram se reunir e mataram todos os lobisomens dali. A paz finalmente reinou, não havia mais ódio, nem ciúme, nem dor e nem guerra.





① que você precisa saber sobre o câncer de pele

Iana Soares

O que é o câncer de pele?

O desenvolvimento do câncer de pele é provocado pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõe a pele, estão associadas a feridas crônicas e caracteriza na pele seja mais comum e mais prevalente entre todos os tipos de câncer.

O tipo mais agressivo da doença está associado à exposição ao sol ou ao uso de câmeras de bronzamentos. A radiação ultravioleta é a principal responsável pelo desenvolvimento de tumores cutâneos, por isso examine a sua pele e procure

um dermatologista, caso perceba pintas ou sinais suspeitos a sua pele nessas regiões. Normalmente a chance de cura é de mais de 90 % a principal exposição excessiva ao sol e a principal causa do CEC alguns casos da doença estão associadas a feridas crônicas e caracteriza na pele seja mais comum e mais prevalente entre todos os tipos de câncer.

No Brasil, representa cerca de 30% dos tumores malignos diagnosticados.

Tipos de câncer de pele

Há três tipos de câncer de pele: Carcinoma basocelular (CBC), carcinoma espinocelular (CEC) melanoma e não melanoma.

Basocelular (CBC)

O tipo de câncer carcinoma Basocelular, é o primeiro mais prevalente, porém possui baixa letalidade. O CBC surge nas células basais na camada superior da pele, e pode ser curado em casos de diagnóstico precoce. Ele surge mais em regiões do corpo que estão mais expostas ao sol, tipo orelhas, pescoço, couro cabeludo e ombros, mas,

raramente podem se desenvolver também nas partes não expostas. Somente um médico especializado pode diagnosticar e prescrever a opção de tratamento mais indicado. Esse tipo de câncer é como uma papoula vermelha e brilhosa que pode sangrar com muita facilidade.

Carcinoma Epidermóide (CEC)

O carcinoma epidermóide ou espinocelular é um tipo de tumor maligno que surge especialmente nas regiões do corpo mais expostas à radiação solar como rosto, cabeça, pescoço, braços, mãos e pés. Bem mais agressivo e invasivo do que o carcinoma Basocelular, nas lesões do CEC proliferam células escamosas que, depois de um tempo, pode dar origem a metástases em órgãos internos. Essas lesões também podem aparecer sobre cicatrizes, queimaduras antiga e áreas avermelhadas em consequência da proliferação da queratina na camada basal da pele depois de longos e repetidos exposições aos raios ultravioleta. Esse tipo de câncer é mais comum em pessoas de pele e olhos claros.

Melanoma

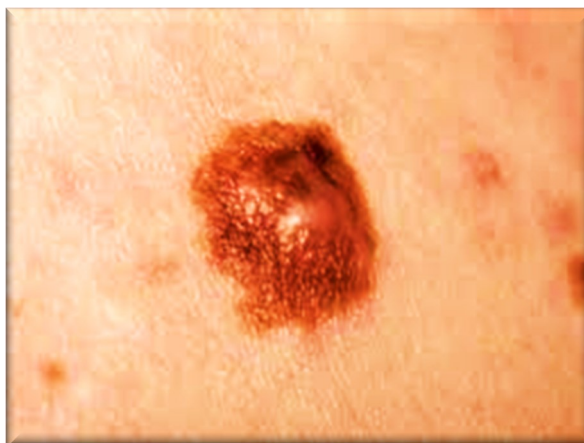
É o tipo mais frequente de todos os cânceres de pele e tem o mais alto índice de cura, 90%. Geralmente ocorre em adultos brancos e pode aparecer como pintas e sinais na pele em tons castanhos enegrecidos, eles também podem mudar de formato e de tamanho, e podem sangrar. Deve-se procurar o médico imediatamente quando aparecer qualquer lesão sus-

peita.

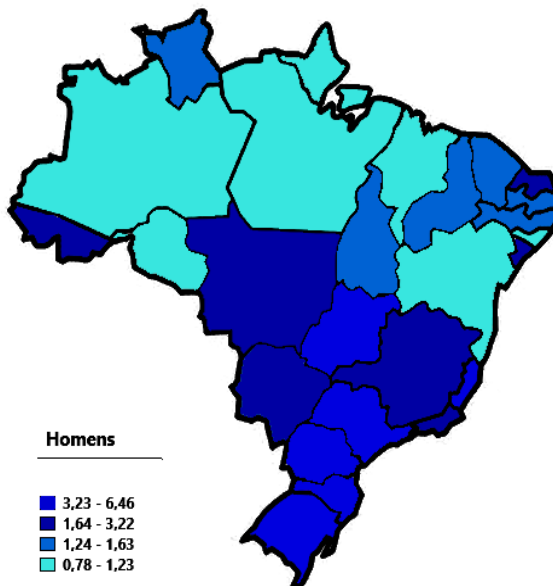
Tem origem nas células produtoras da melanina, os melanócitos. É o tipo mais grave porque tem possibilidade de ocorrer metástase mais alta, é quando o câncer está numa parte do corpo e começa a se espalhar pelo restante do corpo todo da pessoa. Embora seja mais comum nas pernas, nas mulheres aparece também nos troncos nos homens, no pescoço, rosto e ombros. Nos negros, o melanoma é mais letal e mais comum aparecer nas áreas claras do corpo, como palma da mão e plantas dos pés.

O prognóstico de taxa de cura é bom quando detectado na fase inicial. O pior prognóstico e o mais alto índice de mortalidade é quando aparecem metástases.

De acordo com o INCA (2018), no Brasil, a maioria dos casos diagnosticados em homens ocorre nos seguintes estados: Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Já as mulheres no seguintes estados: Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

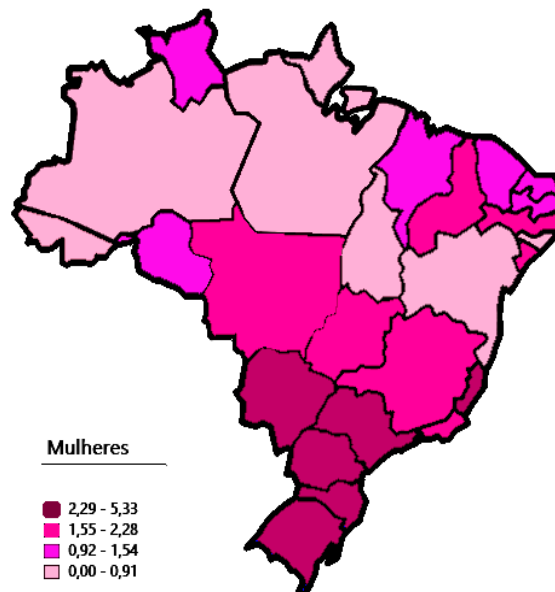


Taxa de melanoma maligno da pele de incidência por 100 mil homens em 2018



Fonte: INCA

Taxa de melanoma maligno da pele de incidência por 100 mil mulheres em 2018



Fonte: INCA

Como se pega?

A exposição solar é o principal fator de risco do surgimento de câncer de pele, no entanto, a exposição solar em pessoas cujos cabelos e olhos sejam claros é exponencialmente maior a chance de se pegar a doença. Já as pessoas negras geralmente apresentam o câncer mais agressivo, ele surge como sinais e manchas de cores estranhas. A hereditariedade também é um fator de risco, como o uso de câmara de bronzeamento, assim como doenças cutâneas.

Alguns cuidados são imprescindíveis para prevenir a doença, tais como:

- ~ Cobrir as áreas expostas com roupas apropriadas, como camisa de manga comprida e calças;
- ~ Usar chapéus e óculos escuros;

ros;

- ~ Usar sempre protetor solar;
- ~ Evitar a exposição solar entre 10 e 16 horas;
- ~ Evitar queimaduras de sol, principalmente na infância e na adolescência;
- ~ Não exagerar nas câmeras de bronzeamento artificial, porque elas também emitem raios violetas;
- ~ Fazer um autoexame e observar se não há manchas suspeitas;
- ~ Procurar um médico dermatologista com regularidade, se você tiver pele muito clara, que fica vermelha facilmente quando exposta ao sol ou quando achar sinais ou manchas suspeitas.

Exame e Diagnóstico

O diagnóstico precoce é muito importante, já que a maioria dos casos detectados no início apresenta bons índices de cura. Ele consiste em uma análise feita pelo dermatologista das camadas da pele como o aspecto clínico da lesão, sua coloração e forma. E, se necessário, fazer uma biópsia dos tecidos da própria lesão e dos que estão ao seu redor.

Os principais sintomas observados são: manchas que coçam, descamativas ou que sangram; sinais ou pintas que mudam de tamanho, forma ou cor e; feridas que não cicatrizam em 4 semanas.

Os dermatologistas brasileiros

recomendam que a pessoa faça uma autoanálise de sua pele e elaboraram um teste chamado “ABCDE”, que consiste em:

≈ **A**ssimetria: uma metade do sinal é diferente da outra.

≈ **B**ordas irregulares: contorno mal definido.

≈ **C**or variável: presença de várias cores em uma mesma lesão (preta, castanha, branca, avermelhada ou azul).

≈ **D**iâmetro: maior que 6 milímetros.

≈ **E**volução: mudanças observadas em suas características (tamanho, forma ou cor).

Tratamento

Todos os casos de câncer devem ser tratados com os especialistas, inclusive os de baixas letalidade, que podem provocar lesões mutilantes ou desfigurantes em áreas do corpo cau-

sando sofrimentos. Pode-se usar a cirurgia para a remoção dos tumores, em tumores menores, usa-se a curetagem, a eletrodissecação ou raspagem.

Expectativa de vida

Tendo em vista a importância do diagnóstico precoce, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) lançou oficialmente as atividades da campanha nacional de prevenção ao câncer de pele (Dezembro Laranja). Em mais de 130 pontos de atendimento em diferentes estados, a população pode tirar as dúvidas sobre a doença e ter a

pele examinada por equipes de dermatologistas, residentes e voluntários. Desde então, sempre no último mês do ano, a sociedade médica realiza diferentes ações e parceria com instituições públicas e preventivas para conscientizar a população sobre as principais cuidados diários com a pele e medidas preventivas.



Diário

Amanda Chaves

06/08

Meu querido diário, hoje demos início à nossa revista, o nosso primeiro trabalho foi o poema visual que foi feito em grupo, Dayuri, Daniel, Leticia e eu. A gente decidiu o tema, o pôr do sol na natureza, uma sinfonia das cores, e fomos dando ideias para fazer o nosso trabalho.

12/08

Olá, meu velho amigo, estou de volta hoje, vamos passar as letras para a imagem. Eu e o meu grupo decidimos as cores, o alaranjado mais o marrom para cima porque simbolizam o céu junto com o pôr do sol, e para baixo, o verde escuro com o preto porque essas cores juntas significam as sombras e as plantas, e assim, começamos a colorir.

20/08

Ao entardecer, um lindo pôr do sol vou fazer uma sinfonia das cores.
Com o ocaso, alguns dos animais começam a se recolher em suas tocas.
e o breu se instala na mata.
O silêncio e o breu reinam.

Olá, meu velho amigo, hoje a gente terminou de colorir o nosso desenho, mas antes disso, tivemos que refazer o nosso poema porque as letras estavam pequenas, depois deu tudo certo e

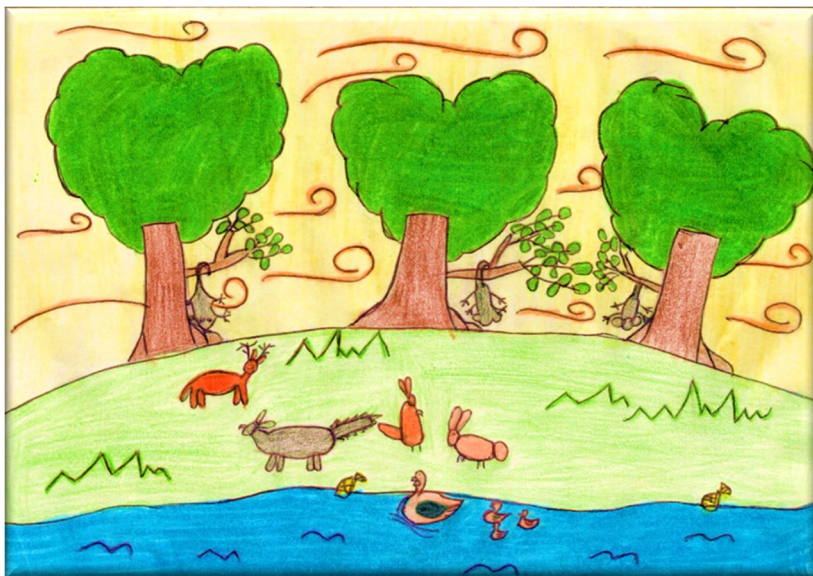
entregamos para a professora. Eu achei uma experiência muito

boa em fazer o poema visual, gostei do resultado da pintura, as misturas das cores, as cores escuras com as claras ficaram maravilhosas. Depois de concluído o poema visual, começamos a fazer a história em quadrinho com o mesmo grupo. Primeiramente debatemos sobre qual seria o tema e decidimos que ia ser sobre o reflorestamento da Amazônia, esse tema era constante nos noticiários, era a tragédia que tinha acontecido que foi incêndio que acabou com uma área considerável da Amazônia.

17/09

Querido diário, hoje a gente decidiu qual desenho que cada um iria fazer e colorir da HQ, aí como a gente está atrasado, vamos terminar de fazer essa parte em casa. E hoje eu vou iniciar outro texto que se chama fábula, que é uma história com animais e tem um fundo moral.

24/09



Olá, meu querido diário, hoje eu terminei de fazer a fábula, minha história foi sobre os animais em uma floresta, lá vivia uma grande família de esquilos e eles eram muitos pobres.

Um certo dia a toca desses esquilos queimou e eles não souberam ter gratidão pelas coisas que eles ganharam, além da ajuda que seus vizinhos deram. E com esse caso, eles criaram uma animosidade muito grande entre os vizinhos. Eu fiz esse tema porque isso aconteceu recentemente na minha vida.

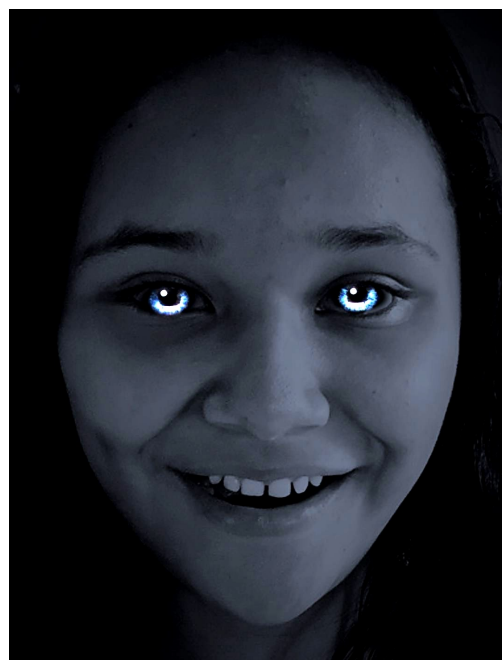
Olá, meu velho amigo, hoje eu comecei a digitar o meu texto, eu pensei que meu texto ia dar muito pequeno, mas no fim deu até grande, a fábula era meu último texto, agora eu vou ajudar minha professora a arrumar os outros trabalhos da revista. Vou ser a digitadora oficial e usar o novo notebook dela, achei chique e engraçado ele ter touchpad. Eu fiquei muito orgulhosa de mim mesma por ter terminado primeiro do que os outros alunos e por poder ajudar aos meus colegas e a professora com a revista.

11/11

Querido diário, estou de volta, hoje todos nós tiramos fotos apresentando a turma e para as nossas histórias, todos viemos em roupas elegantes e sem nenhum decote. Eu tirei a foto para a capa da revista, para a história de ficção do Samuel Rodrigues e para a paródia de conto de fadas da Sayuri Nascimento. Já os meus colegas tiveram que trocar de roupa, fazer maquiagem, chamar meninos de outras turmas para participar da foto de seus textos, foi legal.



Ficção



Paródia de Conto de Fadas



Olá, meu amigo, a professora lançou no nosso grupo de WhatsCipp, Os Batutinhas, todas as fotos que tiramos, além das montagens feitas. Todas as fotos ficaram boas, mas a que eu mais gostei foi a da história de terror da Dama Soares, ficou mais real e aterrorizadora. E a foto da nossa capa em que estamos todos nós ficou maravilhosa. E infelizmente o Samuel não teve responsabilidade e o texto dele não vai participar na revista, logo minha foto ficou de fora.

20/11

Olá, meu querido diário, hoje terminamos de digitar todos os textos e de limpar todos os desenhos do poema visual (tirar manchas e marcas do papel, para que ressalte apenas as palavras). Chegou o momento tão esperado, ver o nosso trabalho pronto, agora só falta a professora fazer a última correção dos textos e montar a revista. Estou ansiosa para vê-la impressa em minhas mãos! Eu achei muito bom digitar, praticamente todos os dias eu fazia esse trabalho, os textos ficaram ótimos, mas o que eu mais gostei foi o da Letícia com a Gírlene,



um romance que falou de uma história de amor muito linda. Tenho expectativa que nossa revista vá ficar maravilhosa, o formato da capa e o design serão diferentes das edições anteriores, todo esse colorido e a dedicação de todos vai deixar nossa revista mais magnífica.



Romance

❶ Amor Sempre Vencerá

Letícia Viana & Gírlene Abreu

Em uma cidade chamada São Paulo existia um bairro de classe média baixa tranquilo, São Francisco, lá tinha uma pequena rua de bloquete bastante arborizada, Vila Nova, cujas casas que apesar de não serem luxuosas, eram confortáveis, mas as pessoas de lá viviam relativamente bem. Em uma dessas casas morava a família Monteiro que era vizinha da família Silva.

Quando eles se mudaram recém-casados para o bairro, já morava um casal jovem, os Silva, eles foram criando uma amizade, seus filhos nasceram e foram crescendo como se fossem primos, um vivia na casa do outro brincando e faziam festa do pijama. Eram muitos felizes, sempre uma família fazia churrasco na casa do outro, ficavam jogando baralho até de madrugada e viajam em finais de semana e feriados para a praia e fazendas. Iam a festa juntos, se consideravam como irmãos e era uma amizade muito grande.

Júlio e Ana Monteiro se deram bem de cara, ele um rapaz não muito bonito, mas que seu caráter tornava-lhe atraente, desde jovem começou a trabalhar duro para ajudar em casa, era íntegro e justo, se apaixonou pela bela e fútil Ana, achava um charme aquela inocência juvenil da moça que mais se preocupava em apa-

rentar o que não tinha do que realmente poderia ter. Ela tinha um bom gosto para roupas e procurava estar sempre impecável, a casa deles, apesar de pequena, era decorada com um excelente bom gosto por ela. Para dar conta dos caprichos de sua esposa, Júlio trabalhava bastante na loja de sapatos onde era empregado, mas nem se importava, desde que ela estivesse feliz, ele também estaria. Tiveram dois filhos, Marcos de 13 anos e Pedro de 9 anos.

Marcos era um menino inteligente, gentil, alegre, brincalhão, charmoso e extrovertido. As pessoas se impressionavam com sua humildade, personalidade forte e sua beleza física, era meio alto, tinha cabelo meio ondulado castanho escuro e olhos combinando com o mesmo. Pedro era a alegria da família, todos o adoravam por estar sempre disposto a ajudar, era um menino de fácil convivência, possuía cabelos e olhos negros. Os meninos eram mais ligados ao pai, este soube lhes dar verdadeiros exemplos morais, achavam que a mãe era mais frívola, mas era engraçado vê-la tão preocupada com roupas, cabelo, unhas e com a opinião alheia.

Maurício e Raquel Silva era um casal animadíssimo, que os via os tomavam como uma família perfeita. Ambos chamavam a atenção pela beleza e pela edu-

cação que tinham. Ambos trabalhavam fora e juntos mantinham o sustento da casa e ainda sobrava um bocado para bancar suas pequenas regalias. Tiveram um bom começo em seu casamento, mas logo o marido começou suas aventuras sexuais, isso abalou um pouco o relacionamento, mas ele convenceu sua jovem esposa de que seu coração sempre seria dela, Ana acabou aceitando uma ou outra escapulida do marido, tinha esperança de que com o tempo ele fosse parar com isso, mas ia lhe consumindo cada vez mais. Tiveram duas meninas, Geovana e Camila, 13 e 8 anos.


Geovana Silva tinha longos e lisos cabelos castanhos, olhos castanhos bem marcados e lábios grossos. Era uma menina bem-educada, extrovertida e bela, beleza marcante com traços finos herdado da mãe, seu sorriso contagiava e encantava todos ao seu redor. Camila era igualmente bela, mais parecida fisicamente com seu pai, ao contrário de sua irmã, era mais tímida, gostava de brincar com quem havia mais afinidade.

Geovana e Marcos tinham a mesma idade, cresceram fazendo tudo juntos, estudavam na mesma escola e sala. Marcos foi olhando para ela com outros olhos com o decorrer do tempo, sua personalidade e suas características físicas o atraíam como um ímã atrai o metal, tinha uma paixão secreta por ela. Um dia na escola, um amigo dele deu um abraço nela, aquilo o deixou incomodado, estava com ciúmes, ficou muito triste e irritado porque não queria que o amigo a namorasse. Começou a brigar com ela como se fosse um irmão, ela não poderia fazer tal coisa assim, pegaria mal, afastou o amigo de perto dela e não o deixava mais perto, a turma ao ver aquilo zombou dele, estava apaixonado pela moça e ninguém poderia sequer olhá-la.

Geovana estranhou a mudança no comportamento de Marcos e aproveitou um dia em que estavam sós fazendo um trabalho na casa dela, o encarou e suavemente perguntou o que estava acontecendo, que ele podia confiar e se abrir com ela. Ele a ficou encarando por alguns minutos, criou coragem e abriu o jogo, estava apaixonado por ela, o que a deixou surpresa e confusa. Ele era bastante discreto, nunca tinha demonstrado nada além de amizade, ela também estava apaixonada por ele, mas nunca teve coragem de falar sobre isso, as feições dele diziam que era apenas bons amigos. Agora ele dizia que gostava dela, que felicidade, ela disse que o sentimento era recíproco, ele não esperou mais nenhum segundo, logo rolou o primeiro beijo.

Passado algum tempo, Ana começou a reparar nas atitudes do filho, andava sorridente, distraído, meio misterioso, algumas vezes o pegou cantando pela casa. Se divertiu com sua conclusão de que seu filho estava amando, sua primeira paixão e foi conversar com ele para tentar descobrir quem era a sortuda, estava feliz pelo filho. Marcos admitiu à sua mãe que estava namorando com a Geovana. Mal ele disse o nome, Ana foi tomada por uma grande palidez, suas feições ficaram sombrias e duras, começou a falar mal da menina, a contar histórias que havia ficado sabendo sobre ela. Não era uma moça direita, a mãe dela tinha lhe confidenciado de que estava tendo problemas com Geovana, ficava com um ou outro menino diretamente e não prestava. Aconselhou ao filho terminar pois essa menina não queria nada sério com ele e ia fazê-lo sofrer muito.

Marcos ficou desolado com as coisas que sua mãe havia dito, haveria ele se engando tanto assim com ela? Se retraiu e começou a observá-



la, Geovana estranhou o comportamento de seu amado, mas acreditou que ele conversaria com ela quando estivesse pronto. Um dia ela estava conversando com um amigo numa praça, foi abraçá-lo para se despedir e deu-lhe um beijo no rosto, não viu Marcos atrás de uma árvore, viu a cena de ângulo diferente e jurou que a menina estava beijando o rapaz na boca. “Que vadia, me enganou direitinho!”, pensou ele. Tomado de raiva foi ao encontro da moça e lhe disse que sua mãe tinha razão, ela não prestava, não queria mais saber dela, sem dar chance à moça dizer nada, deu-lhe as costas e foi embora.

Geovana foi tomada por um grande susto, não entendia o que estava acontecendo, estava perplexa com a atitude de Marcos, sua única reação foi a de chorar. Depois disso ele começou a ignorá-la, deixando-a mais triste ainda, acabou se retraindo, mal conversava ou dava aqueles risos contagiantes. Seus pais notaram que a filha andava distante, preferia ficar sozinha e em suas feições pesadas, preocupada com a filha, Raquel foi conversar com ela, queria muito saber o que estava acontecendo e como poderia ajudá-la. Não demorou muito para dizer chorando à mãe “tia Beatriz falou que eu não prestava, falou um monte de coisas ruins de mim e agora o Marcos nem me olha mais, é como se eu nem existisse mais para ele”. Raquel ficou possessa, como Ana ousou falar aquilo de sua filha, uma menina tão direita, jamais havia dado trabalho aos pais, foi logo tirar satisfação com ela e quase saíram nos tapas. Isso abalou muito a amizade entre as duas famílias e acabaram se afastando.

Logo Maurício, por seu empenho e dedicação na empresa, foi promovido para um cargo melhor, uma recompensa por anos de um serviço sério e íntegro, iria ganhar mais, mas teria

que se mudar para outra cidade. Assim, a família Silva se mudou para Santos, perderam qualquer contato com a família Monteiro, todos prosseguiram com suas vidas, se esquecendo de quem em outrora consideravam como melhores amigos.

Com o decorrer dos anos, Marcos foi ficando mais bonito, arrumou muitas namoradas, mas nunca tinha encontrado a pessoa certa, parece que faltava algo, então foram romances passageiros e a vida foi passando. Ele terminou o Ensino Médio e logo passou no vestibular em uma faculdade bastante conceituada, foi cursar medicina lá. Ele então já com 21 anos, ia começar a cursar o 3º ano, era um menino estudioso, responsável, seus colegas gostavam muito dele e as garotas tinham uma certa paixão pelo homem que ele havia se tornado. No início do período letivo, alguns amigos comentaram que tinham ouvido falar de uma menina transferida ia estudar com a turma, diziam ser dona de uma beleza ímpar, tal notícia deixou os moços curiosos e ansiosos a chegada da moça.

Certo dia, quando a turma estava se organizando para começar uma aula, entrou uma menina, todos os rapazes ficaram impressionado com sua beleza radiante, seu lindo corpo, seu cabelo longo e liso, contrastando com sua pele tão clara, todos ficaram babando, era a tal aluna transferida. Quando Marcos a viu ficou surpreso, reconheceu a Geovana, como ela havia mudado, havia ficado mais bonita ainda, ficou nervoso com seus pensamentos, “será que ela o reconheceria?”, “ela iria falar com ele?” ou “como seria os dois estudando juntos?”.

Geovana não demorou muito para reconhecer Marcos entre seus colegas. “Que bosta!”, praguejou, há tantos anos que nem pensava nele, sentiu um frio na barriga quando notou que

havia ficado mais bonito, mais encorpado e alto, ele agora era um homem. Ficou receosa com aquele reencontro infortúnio, resolveu ficar na dela, não havia guardado rancor, mas não queria contato com ele, no máximo se cumprimentavam ou se despediam.

Um dia, um professor passou um trabalho de dupla que ele mesmo iria formar e colocou os dois juntos. “Que bosta!”, ambos pensaram simultaneamente. Não tinham mais como fugir, o jeito era os dois terem que se falar, mas seria só o estritamente necessário e sempre referente ao trabalho, nada além. Combinaram de se encontrar na biblioteca para começar fazer o trabalho e assim o fizeram. O clima estava tenso, procuravam não fazer contato visual e falaram o mínimo possível. Depois de um tempo, passou uma professora carrancuda de corpo delgado e cabelo bem curto, do nada Marcos começou a olhá-la com um olhar zombeteiro e soltou “A mulher se arrumava tanto para continuar parecendo com um homem.”, Geovana sorriu do comentário bobo e pensou “o Marcos continua com o bom humor que tinha.” Essa brincadeira desfez um pouco o clima pesado e começaram a conversar meio timidamente, no começo foi estranho, mas logo era como eles eram na adolescência, como se o tempo não tivesse passado e, descobriram que gostavam da companhia um do outro.

Com o tempo foram ficando bem próximos novamente e Marcos convidou Geovana para irem ver um filme no cinema, um que a moça já estava com vontade de ir ver e combinaram de sair. Durante a sessão, o moço se pôs a olhar a garota discretamente e começou a analisá-la “Ela conseguiu ficar mais bonita, continua com bom senso de humor, atenciosa e, meus Deus, que sorriso.” Geovana reparou que o rapaz a estava encarando e olhou diretamente para seus olhos, as-

sim ficaram por um tempo, se olhando e calados, até que ele tomou a iniciativa e a beijou. Descobriram-se apaixonados e começaram a namorar, estavam felizes e teciam muitos planos.

Uns 6 meses depois disso, uma notícia deixou Geovana ansiosa, temendo o seu futuro, não haviam se cuidado, agora estava ela grávida. Ao saber disso, seu amado não escondia sua felicidade, a tranquilizou de que estariam juntos nisso e que era melhor passarem a viver juntos. Estavam felizes, apaixonados e empolgados com o que a vida havia lhes reservado. Primeiro deram a notícia à família dela, ficaram todos felizes e apoiaram o jovem casal. Já quando conversaram com a família dele, não tiveram a mesma reação.

Ele fez um escândalo e desmaiou, disse que aquilo não poderia acontecer, era proibido, um pecado! Não iria permitir aquela união e o nascimento daquela criança que seria uma aberração da natureza. Todos ficaram em choque com a reação da mulher, um tanto quanto exagerado e sem explicação. Seu marido, Júlio, exigiu uma explicação, quase a obrigando a falar de uma vez por todas o que estava escondendo. Ela pôs o rosto entre as mãos e começou a chorar, ainda soluçando disse sobre um certo dia, anos atrás, em que as famílias havia feito um churrasco, eles beberam muito nesse dia, Júlio e Raquel acabaram adormecendo de tão bêbados, restando somente Ana e Maurício acordados. Eles conversavam animadamente e ficou um climão, Maurício a encarou com um olhar penetrante e malicioso, ela não resistiu ao seu galanteio e cedeu, acabou dormindo com ele. Havia sido apenas uma vez, depois de curado o efeito da bebida, os dois arrependidos conversaram e prometeram a que nunca mais ia acontecer aquilo novamente. Mas logo depois ela estava grávida e o

bebê, Marcos, era de Maurício, portanto eles eram irmãos.

Q uela revelação deixou todos boquiabertos e caiu como uma bomba devastando a vida daquelas duas famílias. Geovana se desesperou, começou a chorar e saiu correndo sozinha da casa dos Monteiro, Marcos chocado foi em silêncio embora, estava tentando digerir a história. Júlio ficou bravo e triste, tinha sido traído não só pela esposa, mas como pelo seu amigo, a quem o considerava como a um irmão, não gostava de grandes cenas, apenas arrumou suas coisas e saiu de casa, não suportava nem olhar para a Ana, tanto sacrifício que havia feito por ela e havia recebido aquela retribuição. Quando Maurício ficou sabendo, ficou em choque, tinha um filho grande e seus filhos iam ter um bebê, como se arrependeu de suas ações, já a Raquel, uma mulher sensível, submissa e dependente de seu marido só chorava, mas não ia ter coragem de abandoná-lo.

Alguns dias se passaram, Marcos mandou uma mensagem à Geova-

na, precisavam conversar. Quando a encontrou, ela estava chorando, ele a abraçou fortemente, ficaram assim, sem dizer nada, por alguns minutos. Então ele começou a falar que não tinham culpa dos pecados dos pais, ele ainda a amava muito, não estava disposto a perdê-la outra vez, eles até poderiam ter o mesmo sangue, mas seu coração lhe dizia que o importante era seu sentimento por ela e pelo filho deles. Mesmo contra a família deles, decidiram ficar juntos e ter o filho amado. Por insistência de Júlio, ele e Marcos fariam um exame de DNA, eles eram tão parecidos fisicamente, precisavam ter essa certeza.

Um mês depois saiu o resultado, estavam todos apreensivos e ansiosos com o que havia ali, Júlio abriu o resultado, era mesmo o pai de Marcos, se emocionou e abraçou o filho. Era um grande alívio ao coração deles, um ato egoísta e impensado afetou muito a vida daquelas famílias, o jovem casal procurou não julgar seus pais, tiveram depois uma boa convivência com eles, mesmo que os pais de ambos não se falassem mais, mas isso não era problema

do Marcos e da Geovana. Seu filho nasceu lindo e perfeito, um presente de Deus aos apaixonados, viveram felizes sem deixar que a intriga entre as famílias o afetasse porque o mais importante eram os dois e a família deles.



Reportagem



A doença que não difere gênero, idade e nem classe social

Daniela Sousa & Maike Bandeira

O que é depressão?

A depressão é uma doença séria que atinge pessoas de diferentes idades e faz com que o doente tenha uma perda do prazer pela vida e, muitas vezes, pensam em suicídios. Muitas pessoas pensam que uma pessoa com depressão está apenas triste e que aquele momento logo vai passar. Mais afinal, o que é a depressão?

A depressão é uma doença que causa transtorno mental e é influenciada por uma série de fatores, desde fatores genéticos até acontecimentos traumáticos ou consumo de drogas. Geral-

mente pessoas com esse problema vai perdendo o prazer por suas atividades rotineiras e vai tendo sentimentos de angústia.

A diferença entre tristeza e depressão é que a primeira tem um motivo no momento, como a pessoa que perde de algum familiar, já a depressão é uma tristeza profunda e muitas vezes sem conteúdo, sem motivo aparente, mesmo se algo maravilhoso acontecer ou estiver acontecendo, a pessoa continuará triste.



Números no Brasil e no Mundo

A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para o aumento progressivo de casos de depressão no mundo. Entre 2005 e 2015, o número de casos da doença cresceu 18%. E o número de pessoas afetadas pela depressão já chega a 322 milhões em todo o mundo.

No Brasil, 5,8% da população sofre com a doença, o que se significar mais de 11,5 milhões de pessoas tem distúrbios relacionados a ansiedade. Um estudo realizado internacionalmente em 2012 pela BMC Medicine entrevistou cerca de 90.000 pessoas em 18 países (nos mais pobres

aos mais desenvolvidos do mundo) a respeito de episódios depressivos através de um questionário padronizado. A descoberta mais interessante foi que os cidadãos dos países mais ricos estão mais sujeitos a depressão. No geral, 15 % da população dos países ricos sofrem de depressão contra 15 % nos países de renda per capita baixa e média. Os pesquisadores também perceberam, que independentemente do país de origem, as mulheres são praticamente duas vezes mais propensas a sofrer de depressão do que o homem.

Os países mais deprimidos (2017)

1º França	21%
2º Estados Unidos	19.2%
3º Brasil	18.4%
4º Holanda	17.9%
5º Nova Zelândia	17.8%
6º Ucrânia	14.6%
7º Bélgica	14.1%
8º Colômbia	13.3%
9º Líbano	10.9%
10º Espanha	10.6%

Fonte: OMS

Os estado/s brasileiros mais deprimidos (2016)

1º Rio Grande do Sul	13,2%
2º Santa Catarina	12.9%
3º Paraná	11.7%
4º Minas Gerais	11.1%
5º Mato Grosso do Sul	8.8%
6º São Paulo	8.4%
7º Pernambuco	7.2%
8º Tocantins	7.1%
9º Goiás	7.1%
10º Rio Grande do Norte	6.9%

Fonte: IBGE

Tipos de depressão mais comuns

Um episódio depressivo pode ser categorizado como leve, moderado ou grave, depende da intensidade em que se encontram os sintomas, como por exemplo, pode se citar: ansiedade, alterações do apetite, de peso e

do sono, dor crônica, agitação ou lentificação motora, fadiga ou perda de energia, sentimentos de inutilidade ou de culpa, dificuldade de concentração e de tomar decisões, e nos casos mais graves, pensamentos de morte

e ideação suicida. Alguns fatores são considerados de risco por serem o gatilho que irá desenvolver a doença. Como exemplo, podemos citar: histórico familiar, transtornos psiquiátricos correlatos, estresse crônico, ansiedade crônica, disfunções hormonais, excesso de peso, sedentarismo e dieta desregrada, vícios (cigarro, álcool e drogas ilícitas), uso excessivo de internet e redes sociais, traumas físicos ou psicológicos, pancadas na cabeça, problemas cardíacos, separação conjugal e enxaqueca crônica.

Distímia (transtorno depressivo persistente)

É um tipo de depressão considerada mais leve ou de baixo grau. Os sintomas típicos são baixa energia, falta ou excesso de apetite, insônia ou sono demais, mal humor, irritabilidade e pessimismo. O paciente sofre com esses sintomas, mas não são intensos e nem vão embora. Por isso ele ainda consegue fazer atividades do dia a dia, como trabalho e vida social, por outro lado, o paciente sofre com a depressão por muito mais tempo, a duração mínima é de 2 anos.

Transtorno depressivo maior (depressão unipolar)

Esse é o tipo de depressão mais frequente, conhecido e persistem por muito tempo. Caracteriza-se por um quadro de tristeza, perda de interesse e de prazer, angústia, desânimo, culpa e alterações no sono, no apetite, na concentração e na libido. A doença se divide em três graus: leve, moderado e grave.

Depressão bipolar

A depressão presente no Trans-

torno Bipolar se caracteriza pela mudança de humor, variando entre uma tristeza profunda e episódios de euforia e agitação, o que dificulta o diagnóstico. Durante a tristeza profunda, o paciente apresenta baixa autoestima, isolamento social e sonolência. Já nos episódios de euforia, o paciente fica agitado, desenvolve diversas atividades ao mesmo tempo, tem obsessão por determinados assuntos, se torna desatento, hiperativo e até impulsivo.

Depressão pós-parto

A queda de determinados hormônios após a gestação deixam as mulheres mais susceptíveis. Os sintomas podem aparecer nas primeiras semanas depois do parto ou mesmo durante a gestação. Os sentimentos de extrema tristeza, ansiedade e exaustão podem dificultar que a mãe realize atividades diárias de cuidado do bebê e de si mesma. Elas acreditam serem incapazes de cuidar do bebê e não sentem a alegria da maternidade. Na sequência, aparece a culpa, que deixa tudo pior e prolonga a doença pelos meses seguintes.





Transtorno disfórico pré-menstrual

Conhecida como TDPM, surge quase todos os meses no período que antecede a menstruação e deve cessar quando o ciclo se inicia. Assim como a TPM, decorre de uma baixa de estrogênio, o hormônio feminino. Os sintomas, no entanto, são muito mais severos do que a tensão pré-menstrual comum, a ponto de deixar a paciente incapaz de exercer atividades, por tristeza, irritabilidade, vontade de isolamento e muita indisposição.






Depressão psicótica



Ocorre quando uma pessoa tem depressão grave e sintomas psicóticos, como ter delírios e alucinações. Os sintomas psicóticos geralmente têm um "tema" depressivo, como delírios de culpa, pobreza ou doença, por exemplo. Os sintomas corriqueiros estão presentes, mas junto tem os delírios de perseguição ou maus presságios.



Reativa



Nesse caso, a depressão é desencadeada por um acontecimento específico. Ou seja, ela surge após





um evento traumático ou estressante, como por exemplo a perda de bens materiais ou a morte de uma pessoa próxima. Qualquer pessoa fica triste diante de fatos como esses, mas o depressivo não consegue superar esse momento.

Atípica


Quem sofre desse tipo de depressão pode ter picos de humor temporários, como reação a um acontecimento positivo, mas logo volta ao sentir cansaço, sono excessivo, humor apático, ganho de peso, ataques de pânico e sensibilidade à rejeição.



Diagnóstico e Tratamento



O diagnóstico da depressão é clínico, feito pelo médico após coleta completa da história do paciente e realização de um exame do estado mental. Não existem exames laboratoriais específicos para diagnosticar depressão, mas existem alguns testes e questionários que apontam qual distúrbio o paciente pode ter.







A recuperação consiste em 3 importantes bases: remédios antidepressivos, psicoterapia e a mudança


no estilo de vida. Praticar exercícios físicos, por exemplo, é uma recomendação de dez entre dez psiquiatras. Os medicamentos antidepressivos ajudarão a regular a química cerebral, o acompanhamento psicológico buscará levantar as causas do problema e como ele poderá ser desmontado e um estilo de vida saudável, com dieta equilibrada e prática regular de atividade física.



A importância do apoio familiar e de amigos



Quando encontramos pessoas com sinais de depressão a nosso redor, sempre sentimos vontade de ajudar o amigo ou o familiar a sair daquela situação, mas nem sempre é possível, não são todos aceitam ajuda externa para superar essa doença. A ajuda da família e amigos pode ser essencial e decisiva na hora de apoiar o combate à doença e suas consequências.



A forma que a família pode ajudar alguém é observar o indivíduo e

identificar a doença no início, através de ações simples como dar atenção e ouvir o que ele tem a dizer e procurar entender que ele está passando por um problema de saúde, não por uma fraqueza ou falta de vontade. Esse tipo de preconceito apenas contribui para a falta de tratamento e, conseqüente, agravamento o quadro.

Muitas pessoas pensam que se trata apenas de frescuras, mais não é. A depressão é uma doença séria. Os familiares e amigos de uma pes-



soa com depressão têm que incentivá-las a comer direito, a dormir em horários corretos, a fazer exercício físico, assim como sair de casa, também deve ter cuidado para não ficar com celular o tempo todo.

A seguir colhemos os depoimentos de duas pessoas com depressão e elas falaram sobre suas dificuldades enfrentadas e em como o apoio da família e dos amigos foi tão importante.

“Tenho medo de morrer e de ficar sozinha, por isso, não consigo dormir, não como, não tenho ânimo para sair, para fazer nada, só fica aquela coisa ruim com medo de morrer. Tenho apoio da minha família, até porque meu pai e uma tia já tiveram a mesma doença. A depressão afetou no meu trabalho porque passei a faltar serviço por ter medo de morrer lá, não contei para ninguém do meu trabalho sobre a doença pelo receio delas ficarem me criticando e perder meu serviço. Mas eu estava errada, quando abri meu problema para meus colegas, eles entenderam, me apoiaram e achei que tinha feito uma coisa boa ao resolver conversar com eles.”

A.P.C., 33 anos, 13 anos com a depressão

“A depressão começou quando minha filha, 15 anos na época, fugiu para se casar com um rapaz, que apesar de ser de uma boa família, ele não prestava, eu não me agradava com a cara dele. Me senti traída, pelo modo que ela tinha feito isso, comecei a chorar por causa de qualquer coisa e guardava todo esse sentimento comigo, não compartilhava com ninguém, por isso adoeci bem. Passou um tempo, esse rapaz começou a ser violento com ela, o que contribuiu mais com o agravamento da doença. Depois desse tempo para cá, acabou o tempo bom, eu chorava do nada, não podia ver ninguém, não podia sair para a rua, não queria ter contato com nada, não dormia, comecei a comer demais e qualquer coisa, quanto mais nervosa ficava, mais eu comia. Eu queria ficar só, não queria ver ninguém, até que meu irmão me levou ao psiquiatra e descobriu que eu tinha depressão com síndrome do pânico. Fiquei tão doente, de um jeito que eu não queria ir mais para canto nenhum, não queria ir para o trabalho e me afastei do meu serviço. Todo mundo, família e amigos me apoiaram, me ajudaram conversando comigo, se não tivesse tido o apoio deles, provavelmente já teria me matado. Fiz tratamento com um psiquiatra, depois tive alta, mas ele disse que qualquer coisa poderia me dar uma recaída, hoje ainda choro, mas em menor intensidade”

M.P.B.M., 60 anos, 16 anos com a depressão

Preocupados com o alto índice de depressão e suicídio no país, o Cento de Valorização da Vida (CVV), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) iniciou uma campanha em 2015, o setembro Amarelo,

abordando sobre a importância da prevenção contra o suicídio. Nesse mês várias ações são promovidas pelos setores públicos e privado para descortinar as questões que permeiam o tema.

A Inocência Roubada

Maria Luísa Mota

O que é considerado casamento infantil?

De acordo com o ONG Save the Children (2016), 15 milhões de meninas com menos de 18 anos se casam por ano e a cada 7 segundos, uma menina com menos de 16 anos é forçada a se casar com homens mais velhos. Em muitos casos de casamentos infantis, as famílias obrigam

os filhos a se casarem, por muitas vezes os pais não têm uma vida financeira boa, e acabam trocando seus filhos por dinheiro. Infelizmente isso não é raro em nosso país, é apenas reflexo das péssimas condições financeiras e sociais que se encontram em grandes famílias do Brasil.



Os resultados de um casamento precoce

De acordo com o ONG Save the Children (2016), 15 milhões de meninas com menos de 18 anos se casam por ano e a cada 7 segundos, uma menina com menos de 16 anos é forçada a se casar com homens mais velhos. Em muitos casos de casamentos infantis, as famílias obrigam os filhos a se casarem, por muitas vezes os pais não têm uma vida financeira boa, e acabam trocando seus

não é raro em nosso país, é apenas reflexo das péssimas condições financeiras e sociais que se encontram em grandes famílias do Brasil.

Há inúmeras consequências provenientes de um casamento infantil, tais como, largar os estudos, mortes no parto, nascimento de prematuro, aborto, violência doméstica, marido querer dominar, mais responsabilidade com os filhos e a casa e, o arrependimento.

Muitas meninas abandonam o estudo por causa do ciúmes do marido ou por terem muita responsabilidade na casa e com os filhos, acabam não tendo tempo de estudar. Outras não querem estudar, por não serem mais dependentes de seus pais, não recebem incentivo deles para continuar e nem do marido.

Uma adolescente ainda não desenvolveu completamente seu útero, seu corpo não está preparado para uma gravidez, então ela pode ter problema no parto por causa de seu útero infantil, o que pode levar à sua morte, ao aborto ou ao nascimento prematuro ou de natimorto.

Quando um homem casa com uma menina mais nova, ele vai querer ter domínio sobre ela, controlar as idas e vindas dela, roupa, maquiagem,

cabelo e por aí vai. Logo ele começa a ter um ciúmes muito grande dela, e por causa desse ciúmes acabam não a deixando ela ir trabalhar, não quer que ela seja mais independente, começa a agressão verbal e física, podendo até matá-la.

Por se casarem muito novas, as meninas acabam se arrependendo por não terem curtido mais os amigos, namorado mais, estudado e aproveitado mais a sua infância. Elas acabam tardiamente se perguntando “Eu fiz a coisa certa? Chegam a pensar em separação, mas por conta dos filhos, da falta de apoio da família dela, da dependência financeira e do medo de não conseguir se sustentar acabam se resignando e continuam casadas.

A história do casamento infantil

O casamento no Antigo Egito não havia cerimônia civil ou religiosa, era uma ação de querer estar junto constantemente. O homem era aconselhado a procurar uma noiva quando tivesse condições de sustentar a ele e à sua mulher, a aprovação do seu pai era obrigatória, mas a menina tinha o direito de recusar. Após a aprovação de ambas as partes, as famílias iriam negociar a união, o noivado era concretizado com trocas de presentes entre as famílias. O casamento entre os familiares era comum, como entre tios e sobrinhas, tias e sobrinhos e primos. As meninas costumavam se casar entre os 12 a 14 anos de idade e os meninos 16 a 18 anos.

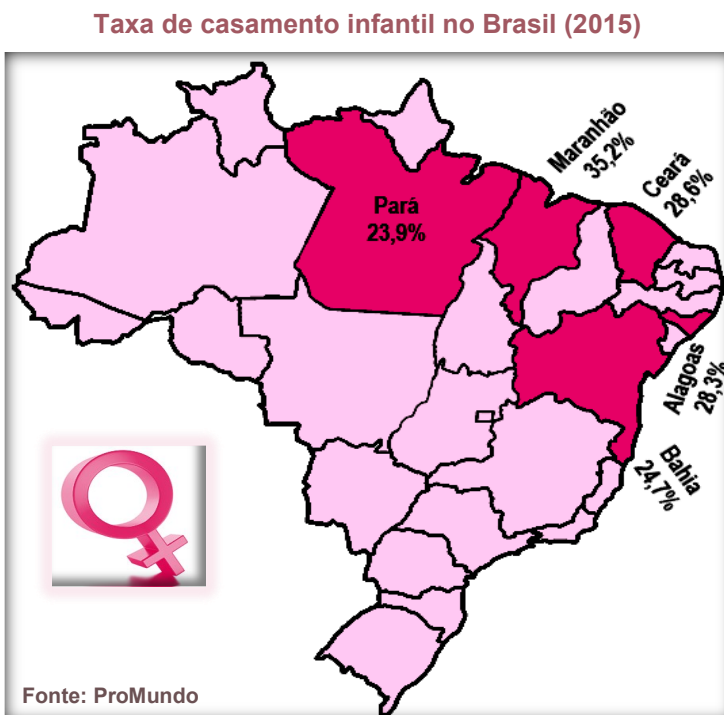
Na Grécia Antiga não existia uma idade mínima legal para se casar, as jovens atenienses se casavam entre 14 a 18 anos com homens mais velhos. Era normal casamento com

parentes, como entre primos, tios, até mesmo meio irmão, mas não podia ser filhos da mesma mãe. O casamento era antecedido pelo cerimonia do noivado, era sempre uma negociação entre o pai da menina e do noivo, não tinha cerimônia religiosa.

Na Idade Média as mulheres se casavam antes dos 18 anos, a regra geral era casar-se com homens bem mais velhos. Foi na Idade Média que as leis do casamento iniciaram, nenhum homem devia entregar seu filho sem a benção de um sacerdote e nenhum casamento deveria ser secreto.

Os primeiros colonizadores que se estabeleceram no Brasil acabaram se casando com mulheres indígenas, era os chefes das famílias que faziam as negociações. As meninas se casavam com 14 anos a 15 anos, elas eram negociadas para se casarem

Taxa de casamento infantil no mundo (2017)		
	Países	Valor absoluto
1º	Índia	15,5 milhões
2º	Bangladesh	4,5 milhões
3º	Nigéria	3,5 milhões
4º	Brasil	3 milhões
Fonte: UNICEF, Situação Mundial da Infância e Banco Mundial		



com homens mais velhos, se a menina negasse a se casar, era punida e condenada à vida religiosa, com ou sem vocação ela iria para um convento ou recolhimento.

Passaram-se séculos e séculos, no entanto o casamento infantil no mundo só aumenta, de acordo a UNI-

CEF, aproximadamente 75 milhões de meninas se casam por ano, um casamento a cada 7 segundos, os países campeões no valor absoluto são Índia, Bangladesh, Nigéria e Brasil. Já no Brasil, Maranhão, Ceará, Alagoas, Bahia e Pará são os estados campeões em casamento infantil.

O que leva as crianças a se casarem?

Há vários fatores que levam ao casamento infantil, dentre eles pode-se destacar a pobreza, violência, o adolescente querer ser independente ou a família tentar evitar que a menina comece a namorar logo e tenha uma gravidez indesejada.

A famílias que possuem baixa renda tem muitos filhos passam por grandes necessidades, às vezes o pai e mãe não acham trabalho, quando acham, a remuneração é baixa. Então, os pais acabam obrigando suas

filhas a se casarem novos, primeiro para ser uma boca a menos em casa, também querem dar à filha a chance de ter uma vida melhor.

Há também a violência sexual, física ou psicológica, a menina vive num ambiente tão pesado, que prefere se casar para poder fugir daquele ambiente tóxico. Em contrapartida, há meninas que querem ter a liberdade fazer o que quiserem, ir para festa que quiser e não ter hora para voltar, não quer ter obrigação de estudar ou

ajudar nas funções da casa, então acreditam que saindo de casa mandarão em suas próprias vidas.

Há casos em que os pais temem que quando a filha começar a namorar, vá se perder, começar a ter uma vida sexual desregrada, e isso pode acabar com reputação da família. Então os pais, para evitar isso, obrigam casar-se logo cedo.

Como medidas preventivas, pode-se destacar a ONG Pro Mundo que defende o trabalho de conscientização e questões de gêneros, sexua-

lidade e gravidez precoce dentro das escolas. A lei do código civil proíbe o casamento de menores de 16 anos de idade (lei 13 811/19), salvo casos de gravidez ou a permissão dos pais. Se os professores debatem com os alunos sobre esse assunto, há a promoção da conscientização e isso será refletido em casa e na sociedade. Acabar com o casamento infantil não é fácil, mas mudanças precisam ser feitas por famílias e comunidades, há uma necessidade de leis mais severas e a fiscalização das mesmas.

Relato de mulheres que se casaram na infância

Abaixo há alguns trechos de depoimentos que foram recolhidos para esta reportagem de mulheres que se casaram novas. Para proteger a identidade dessas mulheres, optamos por alterar seus verdadeiros nomes.

“Me casei cedo para fazer as vontades dos meus pais, mas me arrependo porque eu não aproveitei minha juventude, não pelos meus filhos, mas pelo simples fato de eu ter casado cedo”

Ruth, 35 anos, casada há 20 anos

“Me casei cedo porque eu queria uma vida melhor, eu não coloco a culpa nos meus pais por eu não ter a vida que eu queria ter, porque naquele tempo os pais eram arrogantes e não deixavam as filhas estudar na rua, aí eu tinha muita vontade de trabalhar para que eu comprasse as minhas coisas, porque meus pais tinha muitos filhos e não tinha condições de dar as coisas para nós. Não me arrependo de ter me casado, porque se eu não tivesse casado, eu não teria os meus 2 filhos, que são a razão da minha vida.”

Vitória, 27 anos, casada há 12 anos

“Casei nova porque eu quase não estudava e nem saía para outros lugares, aí esses pais de antigamente dizia que tinha que casar nova porque se as meninas não quisessem casar, não prestavam, mas a minha vontade não era de casar, se fosse como hoje, eu não teria casado de jeito nenhum. Eu me arrependo porque as consequências de casar nova são muitas, depois se passa muitas coisas ruins na vida da gente.”

Dije, 33 anos, casada há 17 anos



Relato de Viagem

Presente dos Sonhos

Ludimila Prazeres & Mayke Bandeira

Me chamo Ludimila Silva Vasconcelos, 24 anos, e meu irmão, Maíke Silva Vasconcelos, acabou de completar 18 anos, moramos em Guarulhos. Para comemorar seu aniversário nesse ano convidamos toda a família para comemorar esse dia tão especial na vida dele e foi justamente nessa festa que nossos pais nos presentearam com uma viagem para Orlando, Estados Unidos. O sonho do meu irmão estava se realizando.

O sonho dele era conhecer a Disneylândia porque os brinquedos são muito legais. Nossos pais são bonzinhos, deram a ele esse presente, já o meu, quando completei 18 anos foi uma viagem para Itália em que fui com minha mãe, aproveitamos e fomos para outros lugares pela Europa. Ficamos morrendo de felicidade, ia ser a nossa primeira viagem sozinhos.

Uns 2 meses antes comecei a pesquisar promoções de passagens aéreas para Orlando no site da abril, achei uma ótima promoção de ida e volta por R\$1.900,00. Depois fui procurar um hotel, achei um bom demais, Disney's All-Star Movies Resort, por R\$ 300,00 para duas

pessoas com ótima comida, um lugar bem organizado, bem localizado por um ótimo preço.

No dia da viagem, saímos de Guarulhos em um voo noturno, era um ótimo avião, tinham uma tela de TV bem grande, maior do que de outros aviões que eu já tinha voado. Tiramos várias fotos dentro do avião para postar no meu blog. O atendimento era ótimo e jantamos frango e arroz com legumes, estava super gostoso.

Chegamos ao aeroporto de Miami, a fila de imigração estava super vazia e passamos bem rápido. De Miami fomos para Tampa, chegando lá fomos almoçar, nós pedimos um peixe assado com batata frita, um refrigerante, arroz e salada, estava muito gostoso e fomos pega o próximo voo para Orlando, nosso destino. Ao chegarmos lá, a Sixt, empresa de aluguel de carros, já estava com o Corolla para nos entregar e fomos para o nosso hotel.

O Disney's All-Star Movies Resort era um ótimo lugar, ficamos perto do prédio Toy Story e, bem perto da recepção, fica uma praça de alimentação, seria prático para fazermos nos-

sas refeições. Depois fomos ao shopping The Florida Mall, é um lindo lugar, compramos roupas e comprei um iPhone 11 Pro Max para minha mãe. Fomos embora e estávamos muito cansados, por isso resolvemos passar o resto do dia descansando, pedimos uma pizza e fomos dormir.

No primeiro dia na Disney com minha irmã foi muito bom, saímos às 9:00 hora e fomos direto para Disney, lá tinha muitas pessoas, fiquei encantado com a beleza do lugar. O primeiro brinquedo que fomos foi o Splash Mountain, enfrentamos uma fila enorme, ele tem 112 metros de altura, possui um carrinho de madeira que atravessa diversos cenários e que no final desce por uma queda d'água emocionante. Como eu já tinha pesquisado sobre esse brin-

quedo, diziam que podia levar uma capinha de chuva e uma camiseta extra e, se você se sentasse na primeira fila, se molharia, por isso fomos no meio para não nos molharmos muito. No começo deu um friozinho na barriga, mas foi muito bom e radical.

Depois de andar no Splash Mountain, fomos enfrentar outra fila enorme para andar em outro brinquedo com o nome bem parecido do que a gente tinha andado antes, Space Mountain. Ele nos proporcionou uma viagem eletrizante, o trajeto é realizado meio a uma quase total escuridão com algumas luzes e sons, nos deixou a impressão de estar em outra dimensão, muito legal. Em seguida fomos ao Disney Haunted, é muito legal o trajeto e é realizado a pé através de um cemitério até chegar à uma casa mal-assombrada, uma



aventura com muita tensão e mistério.

Seguimos depois para o Stilch's Great Escape, embarcamos em um aventura com Stilch enquanto o alienígena tenta fugir de onde está, é uma atração muito divertida. É uma simulação especial e a alta tecnologia é de impressionar, minha irmã gostou muito. Depois fomos ao Big Thunder Mountain Railroad, esse brinquedo é muito veloz, faz curvas e decidas em seu trajeto, o que dá muito medo. Por fim, fomos à atração dos Piratas do Caribe, é sem dúvida uma das melhores e mais procuradas do parque Magic Kingdom, toda a sua produção incrível me deixou encantado, um barco em alto mar enquanto piratas e até canhões se atiram sobre você.

No nosso segundo dia fomos visitar o parque Harry Potter porque era meu sonho desde pequeno. No mundo de Harry Potter foi construído o vilarejo Hogsmeade, a aventura já começou na chegada, uma luta através da estação retratada na saga. Dentro do The Wizarding World of Harry Potter existem atrações imperdíveis, sendo a principal o castelo Hogwarts, cheio de incríveis efeitos. Nele você até gira e pode ver os jogos de quadribol, dragões e até aranhas do segundo filme, tudo é cheio de detalhes e até hologramas dos personagens. Fomos ao Diagonally, é um simulador que recria a fuga de Harry Potter e seus amigos ela em uma montanha russa, achei muito legal conhecer o mundo do Harry Potter.

No terceiro dia estávamos muito cansados, então passa-

mos a manhã no hotel e à tarde resolvemos dar uma volta pela cidade que é muito linda, fomos a uma praça onde tinha um restaurante ótimo que servia umas comidas gostosas, jantamos e voltamos para o hotel.

No quarto dia fomos conhecer uns dos melhores parques aquáticos de Orlando chamado de Typhoon Lagoon, um parque super bonito que reconstrói um pequeno vilarejo vitimado por uma enorme tempestade, com direito até a um antigo barco pesqueiro no topo de um monte. É considerado um dos maiores do mundo e há diversas atrações para se divertir, uma das atrações é o Castaway Creek Crush 'n' Gusher é o tobogã mais rápido do parque e uma das maiores piscinas de onda do mundo. Depois fomos conhecer ao SeaWorld, lá tivemos a oportunidade de ficar pertinho de dezenas de focas, golfinhos, tubarões, baleias e peixes. Outra atração bem legal que minha irmã amou foi o Turtle Trek, um cinema com 3d no qual você aprende sobre a vida das tartarugas marinhas e dos peixes bois, uma aventura superinteressante.

Depois fomos a um restaurante, quando chegamos no restaurante tinha muitas pessoas, mas minha irmã já tinha reservado uma mesa para nós, a comida era muito boa, quando terminamos de almoçar, chamei minha irmã para ir conhecer outros parques aquáticos. Fomos conhecer Blizzard Beach, parque temático remetendo a uma cidade do polo norte com uma infraestrutura de montanhas cobertas de neve e chalés de madeira típicas das estações de esqui. A primeira sensação é a de que você está em um lugar muito frio, es-

se parque é um dos mais lindos que eu já conheci.

No nosso último dia fomos para um parque aquático que minha irmã queria conhecer muito, o Dolphin Lagoon, tivemos a oportunidade de nadar e brincar com golfinhos e ainda registramos todos momentos para o blog da minha irmã, nós aventuramos em um mergulho para observamos os tubarões, arraia e lindos peixes coloridos, tudo é muito lindo. Depois que saímos deste parque fomos para o hotel descansar, pedimos comida e fomos dormir. No outro dia era o dia de irmos embora para casa, já estávamos com saudades dos nossos pais e de nossa casa.

O dia mal amanheceu e acordamos era o dia de nossa volta e tínhamos uma série de coisas para fazer antes do embarque. Arrumamos nossas coisas, pagamos o hotel, fomos comprar as últimas encomendas e passear pela cidade até dar a hora de ir para o aeroporto e entregar o carro. Chegamos ao aeroporto no final da tarde e fomos jantar no restaurante Best Fits, pedimos uma picanha deliciosa e embarcamos horas depois.

Quando chegamos em Guarulhos, nossos pais já estavam esperando a gente, foi só alegria o reencontro,

nos abraçamos muito e fomos para casa. Quando chegamos em casa tinha uma surpresa para nós, mamãe tinha feito um bolo de cenoura, o preferido do meu irmão e um de chocolate, meu preferido.

Somos muito gratos aos nossos pais pelo incrível presente que recebemos, foi a primeira viagem nossa sozinhos, tive a oportunidade de passar mais tempo com o meu irmão, com o término da minha faculdade e a preparação dele para o vestibular, andávamos sempre correndo e cansados.

